



Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura
Valdir Colatto

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores

Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Fabrcia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pesqueira

Reney Dorow
Ciência, Tecnologia e Inovação



Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Alexandre Luís Giehl
Gláucia de Almeida Padrão
Haroldo Tavares Elias
João Rogério Alves
Jurandi Teodoro Gugel
Rogério Goulart Junior
Tabajara Marcondes



Florianópolis
2024

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901
Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Tabajara Marcondes

Revisão técnica: Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

Colaboração:

Bruna Parente Porto
Claudio Luis da Silveira
Cleverson Buratto
Édila Gonçalves Botelho
Evandro Uberdan Anater
Getúlio Tadeu Tonet
Gilberto Luiz Curti
Julio Cesar Melim
Nilsa Luzzi
Sandro Secco
Sidaura Lessa Graciosa
Valdenize Pianaro
Valmir Kretshmer

Edição: maio de 2024 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014) –

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria. A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Dirceu Leite
Presidente da Epagri

SUMÁRIO

Fruticultura	7
Banana	7
Grãos	12
Arroz	12
Feijão	15
Milho.....	18
Soja	22
Trigo.....	25
Hortaliças	28
Alho.....	28
Cebola.....	31
Pecuária	34
Avicultura.....	34
Bovinocultura	40
Suinocultura	44
Leite	50

Fruticultura

Banana

Rogério Goulart Junior
Economista, Dr. - Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

O mercado da banana em Santa Catarina, entre janeiro e fevereiro, apresentou desvalorização nos preços com o aumento nacional da oferta da fruta devido às altas temperaturas e maior maturação dos cachos nos bananais.

Preços e mercado estadual

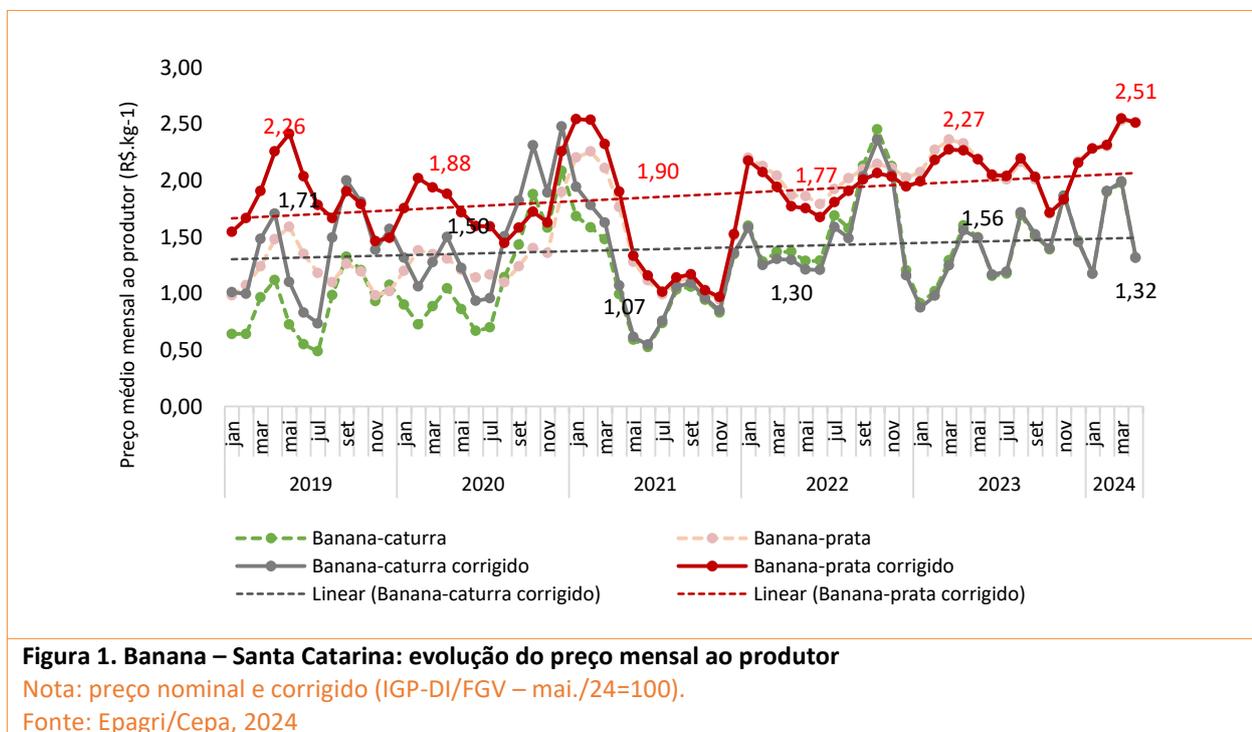


Figura 1. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal ao produtor

Nota: preço nominal e corrigido (IGP-DI/FGV – mai./24=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2024

Entre março e abril de 2024, as cotações da banana-caturra apresentaram desvalorização de 37,4% devido ao aumento na oferta nacional da variedade. No comparativo entre abril de 2024 e do ano anterior houve desvalorização de 15,9% nos preços da variedade. Mas, no 1º quadrimestre de 2024 apresentou valorização de 38,9% em relação ao mesmo período de 2023, pois a oferta está menor no comparativo de safra. A expectativa é de manutenção nos preços apenas na segunda quinzena de maio, com a diminuição da temperatura e da oferta da fruta.

Para a banana-prata, entre março e abril de 2024, houve desvalorização de 1,5% nos preços, mas com expectativa de recuperação. Em abril, as cotações estão 10,4% valorizadas em relação à do mesmo mês do ano anterior, assim como no comparativo entre o 1º quadrimestre de 2024 e do ano anterior. A expectativa é de valorização dos preços em maio, devido à melhoria na qualidade e redução na oferta.

Tabela 1. Banana – Santa Catarina: preço médio ao produtor (R\$.kg-1)⁽¹⁾ nas principais praças

Praça	Mês				Var. (%) Abr./Mar.24
	Fev./24	Mar./24	Abr./24	Mai./24 ⁽²⁾	
Litoral Norte					
Caturra	2,25	1,84	0,97	0,75	-47,3
Prata	2,38	2,45	2,50	3,00	2,00
Litoral Sul					
Caturra	1,55	2,11	1,66	0,95	-21,3
Prata	2,23	2,56	2,53	2,55	-1,20

⁽¹⁾ valores em R\$/cx. 20kg transformados em R\$.kg.¹; ⁽²⁾ até o dia 10 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa e Conaban, mai./2024

No Litoral Norte Catarinense, a banana-caturra apresentou desvalorização nos preços entre março e abril, decorrente de chuvas volumosas em fevereiro, que resultaram em problemas na colheita e na qualidade dos cachos. Em abril, com precipitações de menor intensidade e temperaturas acima da média, houve aumento na maturação dos cachos com tendência posterior de redução nos preços. A perspectiva é que as cotações melhorem apenas com a entrada do frio, reduzindo a oferta da variedade. A banana-prata apresentou valorização nas cotações entre março e abril, com expectativa de manutenção da valorização nos preços em maio com menor oferta da variedade.

No Litoral Sul Catarinense, a banana-prata e a banana-caturra apresentaram desvalorização entre março e abril. No período, as condições climáticas oscilaram, mas permitiram a continuidade das atividades agrícolas, apesar de algumas interferências, foi mantida a qualidade dos frutos. Os preços desvalorizaram devido à concorrência de outras frutas da época que ocasionou menor demanda. Em maio, a expectativa é de manutenção dos preços para banana-prata com a menor oferta da variedade.

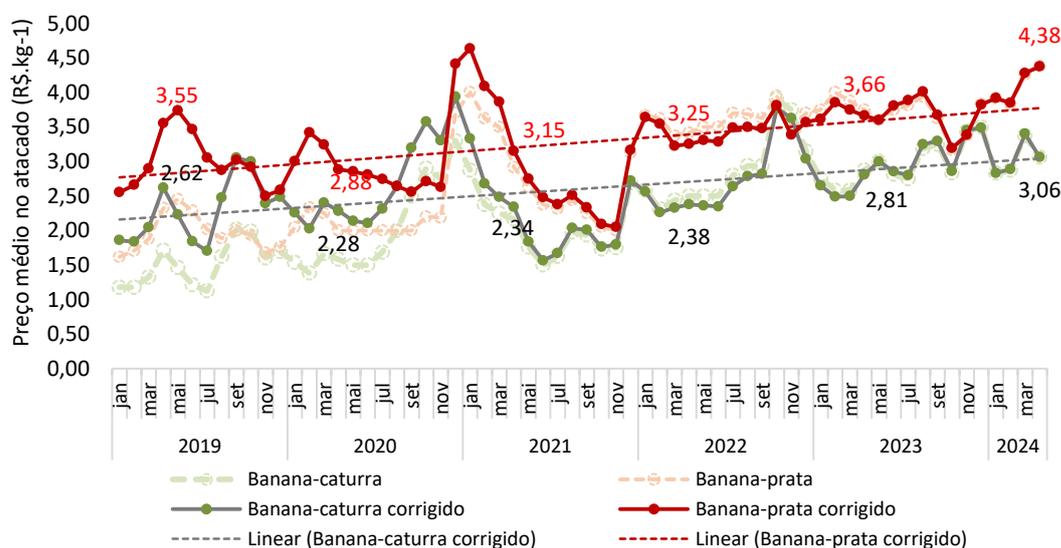


Figura 2. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal no atacado da Ceasa/SC

Nota: preço nominal e corrigido (IGP-DI/FGV – mai./24=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2024

No mercado atacadista estadual, entre março e abril de 2024 houve desvalorização de 9,9% nas cotações da banana-caturra em função do aumento na oferta da variedade; enquanto houve valorização de 2,2% nas de banana-prata com a diminuição dos estoques da variedade nas centrais de abastecimento. No

comparativo com o mês de abril do ano anterior, os preços apresentaram valorização de 9,0% para a banana-caturra e de 19,4% para a banana-prata.

No 1º quadrimestre de 2024, os preços estão valorizados em 16,6% para a banana-caturra e em 10,4% para a banana-prata, em comparação aos do mesmo período do ano anterior. A expectativa no atacado é de desvalorização das cotações da banana-caturra até maio e manutenção da banana-prata com menor oferta.

Na Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo, o volume comercializado da fruta nos 4 primeiros meses de 2024 foi de 10,9 mil toneladas, gerando R\$46,07 milhões em valores negociados. São Paulo participou com 66,5% do volume comercializado no entreposto a um preço médio de R\$4,01/kg, seguido de Minas Gerais com 13,1% da quantidade e preço de R\$4,37/kg, Bahia com 6,7% e o Espírito Santo com 5,1% da quantidade negociada. O estado catarinense participou com 4,2% do volume comercializado (456 toneladas) e 3,6% dos valores negociados (R\$1,67 milhões) com preço médio de R\$3,68/kg no período.

Preço e mercado nacional

Tabela 2. Banana – Brasil: preço médio ao produtor (R\$.kg ⁻¹) ⁽¹⁾ nas principais praças					
Praça	Mês				Variação (%) Abr./Mar. 2024
	Fev.24	Mar.24	Abr.24	Mai.24 ⁽²⁾	
Bom Jesus da Lapa (BA)					
Nanica	3,46	2,42	1,26	1,09	-47,9
Prata	6,04	6,39	4,15	2,67	-35,1
Norte de Minas Gerais (MG)					
Nanica	3,29	2,35	1,16	1,05	-50,6
Prata	5,95	6,56	5,71	3,92	-13,0
Vale do Ribeira (SP)					
Nanica	3,25	2,53	1,44	1,20	-43,1
Prata	4,61	4,98	4,62	3,84	-7,2
Vale do São Francisco (BA e PE)					
Nanica					
Prata	5,14	5,76	4,00	2,65	-30,6

⁽¹⁾ Preço médio mensal em R\$.kg⁻¹; ⁽²⁾ até dia 10 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa adaptado de Cepea/Esalq/USP

Para a banana-nanica, nos estados do Sudeste, entre março e abril, houve aumento da oferta da fruta reduzindo as cotações. No Norte mineiro, a concorrência com outras regiões produtoras mantém as cotações desvalorizadas, com expectativa de manutenção em maio. No Vale do Ribeira, as altas temperaturas e precipitação acumuladas aumentaram o desenvolvimento dos cachos e a maturação da variedade, mantendo os preços desvalorizados na região. Na Bahia, o aumento da oferta da banana-nanica com a elevação nas temperaturas e a concorrência com outras regiões produtoras do país, entre março e abril, reduziram as cotações.

Para a banana-prata, entre fevereiro e março, houve diminuição na oferta da variedade com valorização dos preços em março, mas a partir de abril a concorrência de preços com a banana-nanica e outras frutas da época desvalorizou as cotações da variedade. Nas regiões mineira e nordestina a menor demanda pela banana-prata em abril, pressiona a desvalorização da variedade com mais intensidade em maio. No Vale do Ribeira, os preços de março e abril se mantiveram acima dos de fevereiro, mas com variação negativa devido à diminuição na demanda relativa e problemas fitossanitários nos bananais. A expectativa é de desvalorização das cotações com perspectiva de recuperação nos preços em junho.

Mercado externo

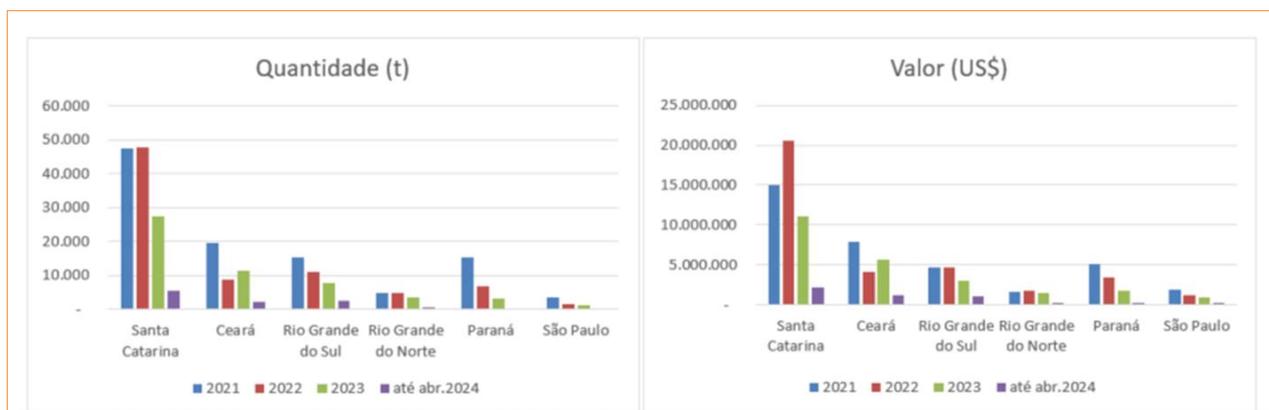


Figura 3. Banana – Principais Estados Exportadores – 2021 a 2024 (até abril)

Fonte: Comexstat (MDIC), 2024

No 1º. quadrimestre, as exportações brasileiras apresentaram redução de 61,3% no volume em relação ao mesmo período do ano anterior, passando de 11,5 mil toneladas para 29,8 mil toneladas e redução de 68,1% em comparação a 2022. Os valores negociados da fruta reduziram 61% entre os primeiros quatro meses de 2024 e os de 2023, passando de US\$13,0 milhões para US\$5,0 milhões, sendo que já havia reduzido 12,9% entre 2023 e 2022.

O estado de Santa Catarina é o principal exportador de banana sendo responsável por 44,6% dos valores negociados em 2023, seguido do Ceará (22,9%), Rio Grande do Sul (12,2%), Rio Grande do Norte (5,9%), Paraná (7,2%) e São Paulo (3,6%). Os estados da Região Sul e Sudeste exportam para os países do Mercosul, principalmente para a Argentina e o Uruguai, que reduziram as compras devido a problemas econômicos e substituição de parte de suas importações do Brasil com bananas de origem boliviana e paraguaia. Os estados nordestinos exportam para a União Europeia, principalmente para os Países Baixos e o Reino Unido, que também aumentaram suas compras de bananas do Equador, Colômbia e países da América Central.

Nos quatro primeiros meses de 2024, Santa Catarina reduziu 60,7% o volume exportado de banana, passando de 14,2 mil toneladas para 5,6 mil toneladas entre 2024 e 2023. O valor negociado no período apresentou redução de 61,9%, passando de US\$5,76 milhões para US\$2,16 milhões, sendo que já havia sido reduzido em 25% entre 2023 e 2022. No quadrimestre, os estados do Ceará, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte também apresentaram redução nos valores negociados de 66,9%, 16,4% e 81,9%, respectivamente.

Comparativo e evolução de safra

Banana total

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Blumenau	4.731	29.292	138.579	4.807	23.043	110.766	16,94	1,61	-21,33	-20,07
Itajaí	3.764	28.189	106.103	3.859	26.780	103.343	15,80	2,52	-5,00	-2,60
Joinville	11.976	28.343	339.433	11.868	27.151	322.234	49,27	-0,90	-4,20	-5,07
São Bento do Sul	578	23.865	13.794	510	24.914	12.706	1,94	-11,76	4,39	-7,89
Araranguá	5.315	15.265	81.132	5.308	15.255	80.971	12,38	-0,13	-0,07	-0,20
Criciúma	1.305	17.785	23.209	1.298	17.609	22.856	3,49	-0,54	-0,99	-1,52
Tubarão	93	12.351	1.149	93	12.678	1.179	0,18	0,00	2,65	2,65
Santa Catarina	27.762	25.337	703.399	27.743	23.576	654.056	100,00	-0,07	-6,95	-7,02

Banana-prata

Microrregião	Safrá 2022/23			Estimativa safrá 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Blumenau	367	20.548	7.541	367	18.666	6.850	5,72	0,00	-9,16	-9,16
Itajaí	515	22.903	11.795	570	19.991	11.395	9,51	10,68	-12,71	-3,39
Joinville	1.557	21.478	33.442	1.575	19.555	30.799	25,71	1,16	-8,96	-7,90
São Bento do Sul	258	19.977	5.154	190	21.400	4.066	3,39	-26,36	7,12	-21,11
Araranguá	3.696	14.398	53.217	3.689	14.359	52.972	44,21	-0,19	-0,27	-0,46
Criciúma	803	15.771	12.664	799	15.700	12.545	10,47	-0,50	-0,45	-0,95
Tubarão	93	12.351	1.149	93	12.678	1.179	0,98	0,00	2,65	2,65
Santa Catarina	7.289	17.144	124.962	7.283	16.450	119.806	100,00	-0,08	-4,05	-4,13

Banana-caturra

Microrregião	Safrá 2022/23			Estimativa safrá 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Blumenau	4.364	30.027	131.038	4.440	23.405	103.916	19,45	1,74	-22,06	-20,70
Itajaí	3.249	29.027	94.308	3.289	27.956	91.948	17,21	1,23	-3,69	-2,50
Joinville	10.419	29.369	305.991	10.293	28.314	291.435	54,55	-1,21	-3,59	-4,76
São Bento do Sul	320	27.000	8.640	320	27.000	8.640	1,62	0,00	0,00	0,00
Araranguá	1.619	17.242	27.915	1.619	17.294	27.999	5,24	0,00	0,30	0,30
Criciúma	502	21.006	10.545	499	20.665	10.312	1,93	-0,60	-1,62	-2,21
Santa Catarina	20.473	28.254	578.438	20.460	26.112	534.250	100,00	-0,06	-7,58	-7,64

Em maio, a expectativa da safrá 2023/24 em relação à anterior é de redução de 7,02% na produção estadual, sendo redução na produção de 8,17% nas microrregiões do Norte Catarinense e de 0,46% nas do Sul Catarinense. Para a banana-caturra, com 81,7% da produção estimada, é prevista redução de 7,64% em relação à safrá anterior. Na banana-prata, com 18,3% da produção atual, há redução de 4,13% em comparação a 2022/23.

Grãos

Arroz

Glauca de Almeida Padrão
Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

Os preços do arroz em casca no mês de abril se mantiveram em trajetória decrescente, em razão do avanço da colheita e comercialização no estado, bem como pelo desaquecimento do mercado varejista. No entanto, em função da prolongada enchente ocorrida no Rio Grande do Sul, na primeira quinzena de maio, os preços sofreram mudança significativa em seu comportamento, ultrapassando novamente a marca de R\$100/sc de 50kg, o que representou uma elevação de 3% em relação à média do mês de abril. Embora mais de 80% da área semeada de arroz no Rio Grande do Sul já tenha sido colhida, as incertezas quanto ao percentual de perdas (seja no que está a campo ou no que estava armazenado nas indústrias) tendem a manter o mercado aquecido.

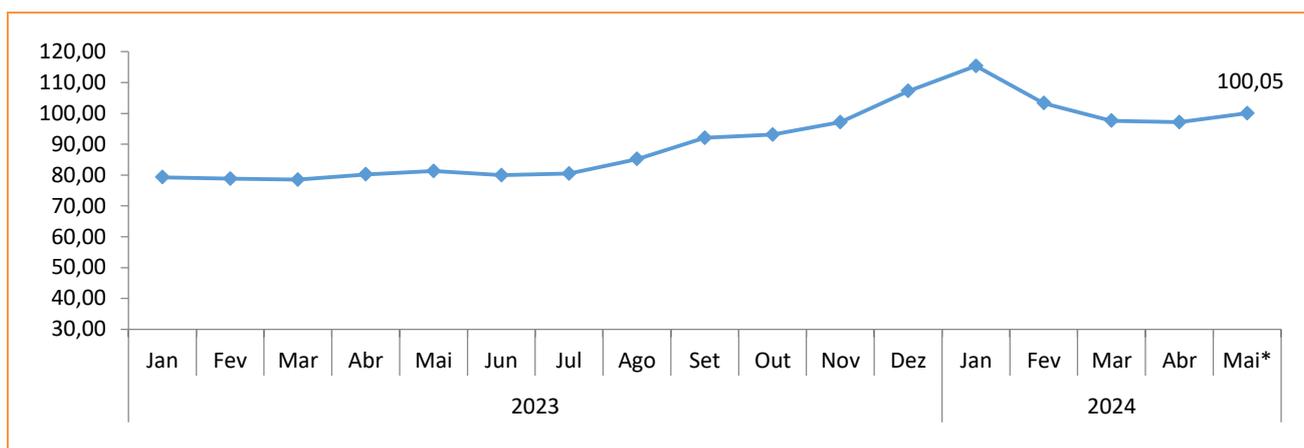


Figura 1. Arroz irrigado – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jan./2021 a mai.*/2024)

(*) Refere-se à primeira quinzena do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), mai./2024

Comércio Exterior

Considerando o comércio internacional de 2024, entre janeiro e abril, Santa Catarina importou cerca de US\$11,2 milhões de arroz e derivados, o que representa uma variação de 160,97% em relação ao mesmo período do ano anterior. As principais origens permaneceram as tradicionais, com o Uruguai e Paraguai ocupando as primeiras posições no ranking e sendo responsável por quase 60% do total das importações até o momento. As exportações, por outro lado, foram cerca de 84% menores em 2024, considerando o mesmo período do ano anterior. O principal destino foi a Gâmbia, que não é um parceiro tradicional do estado e normalmente compra menos de 1% do valor total exportado pelo estado. Nos próximos meses, em razão da redução da produção nacional, é possível que as importações apresentem tendência de crescimento.

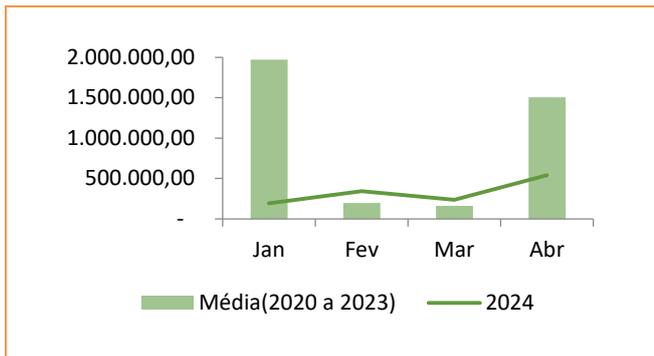


Figura 2. Arroz – SC: evolução mensal das exportações de 2024 e comparativo da média dos últimos anos

Fonte: Comexstat, mai./2024

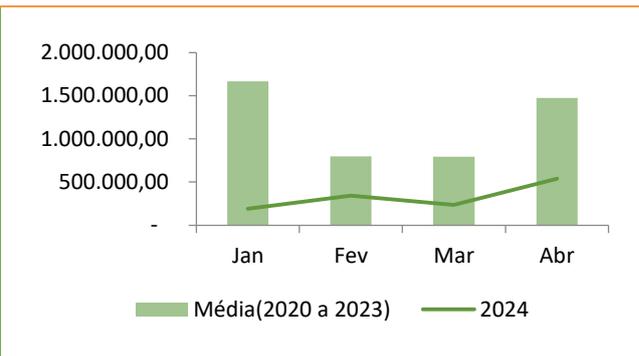


Figura 3. Arroz – SC: evolução mensal das importações de 2024 e comparativo da média dos últimos anos

Fonte: Comexstat, mai./2024

Acompanhamento de safra

No que tange a safra atual, comparativamente à safra anterior, nota-se uma redução da área plantada em aproximadamente 0,9%, ocorrida principalmente na região Litoral Norte do estado e Alto Vale do Itajaí, que é explicada pela conversão de áreas de arroz em áreas urbanas, bem como pela recorrência de eventos climáticos (excesso de chuva) na região do Alto Vale do Itajaí que impossibilitou o replantio de algumas áreas. A ocorrência de chuvas excessivas, baixa luminosidade, excesso de nebulosidade, dificuldade de execução de tratamentos fitossanitários e excesso de calor na floração, prejudicou o desenvolvimento das lavouras e à medida que a colheita avançou foi se confirmando uma produtividade menor. No total do estado, a redução estimada para a produção até o momento é de 8,11%, sendo mais intensa na região do Alto Vale do Itajaí (microrregiões de Rio do Sul e Ituporanga). Até o momento, 99% da área plantada já foi colhida, restando ainda áreas de soca no Litoral Norte que estão sendo colhidas. Em relação à condição de lavoura, destaca-se que 85,6% da área a ser colhida encontra-se em condição boa. Com isso, a produção estimada até o momento para o estado é de 1,162 milhões de toneladas a serem absorvidos pela indústria. A demanda restante, deverá ser atendida pelo Rio Grande do Sul e países do Mercosul.



Tabela 1. Arroz – Comparativo de safra 2022/23 e estimativa safra 2023/24

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	58.848	8.863	521.576	58.848	7.987	470.004	40,44	0,00	-9,89	-9,89
Blumenau	7.115	8.733	62.136	7.064	8.182	57.798	4,97	-0,72	-6,31	-6,98
Criciúma	21.829	9.351	204.114	21.829	8.401	183.396	15,78	0,00	-10,15	-10,15
Florianópolis	1.899	6.987	13.269	1.894	7.181	13.600	1,17	-0,26	2,77	2,50
Itajaí	9.163	8.555	78.387	9.017	8.080	72.857	6,27	-1,59	-5,55	-7,06
Ituporanga	170	8.726	1.483	170	7.800	1.326	0,11	0,00	-10,61	-10,61
Joinville	18.195	7.932	144.325	17.788	7.547	134.238	11,55	-2,24	-4,86	-6,99
Rio do Sul	10.643	9.468	100.763	9.930	8.632	85.711	7,37	-6,70	-8,83	-14,94
Tabuleiro	132	7.000	924	132	7.100	937	0,08	0,00	1,43	1,43
Tijucas	2.164	6.723	14.548	2.164	7.000	15.148	1,30	0,00	4,12	4,12
Tubarão	16.873	7.313	123.395	16.873	7.545	127.302	10,95	0,00	3,17	3,17
Santa Catarina	147.031	8.603	1.264.922	145.709	7.977	1.162.316	100,00	-0,90	-7,28	-8,11

Fonte: Epagri/Cepa (SC), mai./2024

Costo de produção

Os custos de produção apresentaram aumento de 9,77% no mês de abril de 2024 em relação a julho de 2023, em termos nominais. No entanto, com preços ao produtor elevados, a margem foi positiva -em R\$20,61/sc -, pois os preços médios daquele mês foram suficientes para cobrir o custo operacional total da atividade, resultando em lucro operacional de R\$15,45/sc. A figura 4 mostra a evolução dos custos de produção e seu comparativo com a margem, o preço de nivelamento e o preço recebido pelo produtor. Observa-se, considerando o custo operacional total, que o preço de nivelamento, o que é necessário para cobrir todos os custos da safra, considerando os preços de insumos do mês de abril, seria de R\$81,69/sc de 50kg, enquanto o preço ao produtor naquele mês foi de R\$97,14/sc de 50kg. Isso resulta em uma margem bruta com lucro operacional positivo, viabilizando a permanência do produtor na atividade. Ao longo da série analisada, o período compreendido entre os meses de abril de 2020 e abril de 2021 foi de melhores margens, o que permitiu ao produtor a capitalização e a possibilidade de investimento nas safras futuras. A figura 5 apresenta a distribuição do custo de produção de seus principais componentes. Em abril de 2024, o maior peso nesses custos foi o de arrendamento, que representa 38,08% do custo operacional total. Segundo levantamento realizado pela Epagri/Cepa, cerca de 60% da área produzida do estado é arrendada, valor que vem aumentando gradativamente em razão da inviabilização da atividade pelos altos custos de produção. Os serviços mecânicos ocuparam o segundo lugar nos itens de maior participação nos custos de produção e respondem por 22,47%. A maior parcela corresponde à colheita, que, em sua maioria, é realizada de forma terceirizada. O terceiro componente de custo foi a compra de insumos, que representou 19,83% do total. Cabe destacar que a maior parte dos produtores adquire os principais insumos da safra no mês de julho, quando são alcançados os maiores preços destes itens e resultam na diferença entre o produtor obter lucro positivo ou negativo. A análise acima permite identificar que os meses de abril, período dos menores preços dos insumos no ano, historicamente levam a margens de lucro operacional positivas. Dessa forma, os produtores capitalizados poderão antecipar a compra dos insumos, conseguindo-os por menores custos de produção e, conseqüentemente, maior lucro operacional.

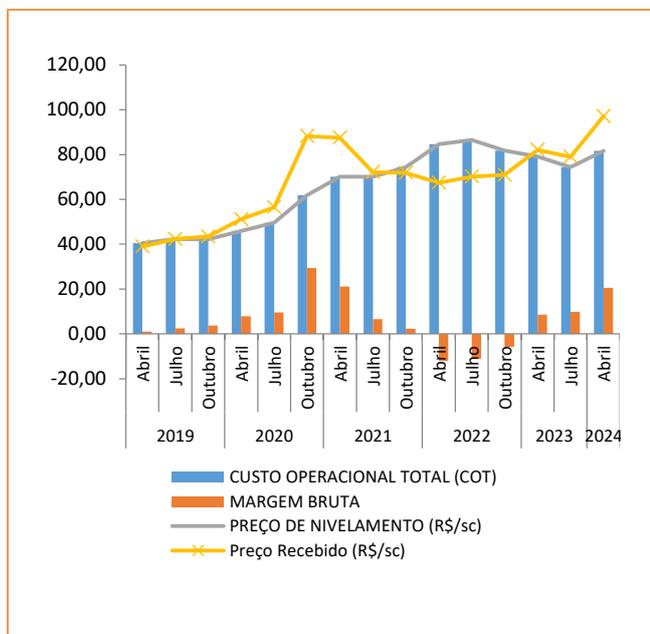


Figura 4. Arroz irrigado –SC: Evolução do custo operacional de produção, margem bruta, preço de nivelamento e preço recebido –abril de 2019 a abril de 2024

Fonte: Epagri/Cepa, mai./2023

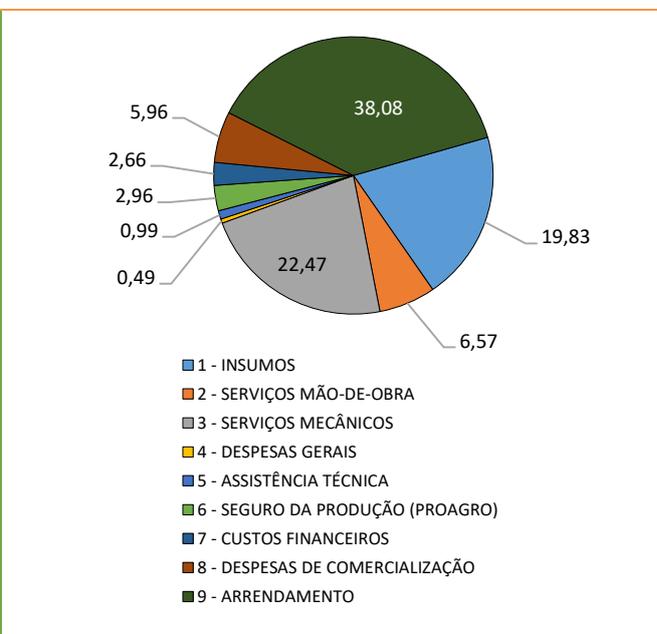


Figura 5. Arroz irrigado –Custo de produção referencial do arroz irrigado (%) –abril/2023

Fonte: Epagri/Cepa (SC), mai./2024

Feijão

João Rogério Alves
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de abril, os preços recebidos pelos produtores de feijão-carioca tiveram uma desvalorização de quase 20%, passando de R\$226,10/sc de 60kg, para R\$180,97/sc de 60kg. Já para o feijão-preto, o preço médio pago aos produtores teve um recuo significativo de 35,5% em relação ao mês anterior, passando de R\$310,00/sc de 60kg, para R\$199,94/sc de 60kg. Na comparação com março do ano passado, o preço médio da saca de feijão carioca está 45,2% mais baixo. Para o feijão-preto, registra-se pela primeira vez no ano, significativa redução de 19,3% na variação anual.

Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal recebido pelo produtor (R\$/60kg)

Estado	Tipo	Abr. /24	Mar. /24	Variação mensal (%)	Abr. /23	Variação anual (%)
Santa Catarina		180,97	226,10	-19,96	330,35	-45,22
Paraná		222,86	256,43	-13,09	347,47	-35,86
Minas Gerais	Feijão-carioca	283,62	302,42	-6,22	436,84	-35,07
Bahia		215,58	272,38	-20,85	407,50	-47,10
São Paulo		276,80	339,57	-18,49	400,03	-30,81
Goiás		221,07	266,28	-16,98	376,14	-41,23
Santa Catarina		199,94	310,00	-35,50	247,72	-19,29
Paraná	Feijão-preto	202,01	284,00	-28,87	259,90	-22,27
Rio Grande do Sul		281,61	325,10	-13,38	293,62	-4,09

Fonte: Epagri/Cepa (SC); SEAB/Deral (PR); Conab (MG, BA, SP, GO e RS) - mai./2024

Nas duas primeiras semanas de maio, as perdas da segunda safra de feijão no estado gaúcho ainda não estão refletindo no mercado do feijão, devido, em grande parte, ao grande aumento de área de feijão-preto na segunda safra do estado do Paraná, que sempre disponibiliza volumes expressivos para o mercado. Segundo a Conab, a produtividade média da safra nacional de feijão segunda safra deverá crescer cerca de 7,8%, assim como a produção nacional, que deverá aumentar 18,4%. Em todo país, é esperado um incremento de 9,9% na área plantada.

Safra catarinense

Feijão 1ª safra

Na safra 2023/2024 de feijão primeira safra, os problemas decorrentes do excesso de chuvas e da alta nebulosidade, comprometeram a produtividade média das lavouras, que com o encerramento das operações de colheita, fechou em 1.787kg/ha, produtividade 10,7% menor do que a alcançada na safra passada. Com isso, a produção dessa safra atingiu aproximadamente 50 mil toneladas, volume 18,6% menor quando comparado ao ano anterior.

Tabela 2. Feijão 1ª – Comparativo de safra 2022/23 e estimativa safra 2023/24

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araquari	53	1.321	70	53	1.122	59	0,12	0,00	-15,09	-15,09
Blumenau	-	-	-	119	1.254	149	0,30	-	-	-
Campos de Lages	7.970	1.925	15.344	6.130	1.912	11.722	23,46	-23,09	-0,67	-23,61
Canoinhas	7.800	1.988	15.505	7.500	1.680	12.600	25,21	-3,85	-15,49	-18,74
Chapecó	1.710	2.197	3.756	1.760	1.706	3.003	6,01	2,92	-22,32	-20,05
Concórdia	285	898	256	305	704	215	0,43	7,02	-21,57	-16,06
Criciúma	667	1.397	932	667	1.199	800	1,60	0,00	-14,14	-14,14
Curitibanos	1.590	2.338	3.717	1.320	2.177	2.874	5,75	-16,98	-6,86	-22,68
Florianópolis	15	1.000	15	-	-	-	-	-	-	-
Ituporanga	1.140	1.779	2.028	795	1.439	1.144	2,29	-30,26	-19,09	-43,58
Joaçaba	2.820	2.100	5.922	2.640	2.191	5.784	11,57	-6,38	4,33	-2,33
Rio do Sul	805	1.396	1.124	739	1.385	1.024	2,05	-8,20	-0,76	-8,90
São Bento do Sul	600	1.733	1.040	600	1.550	930	1,86	0,00	-10,58	-10,58
São Miguel do Oeste	635	2.086	1.325	650	1.698	1.104	2,21	2,36	-18,60	-16,68
Tabuleiro	330	1.077	355	325	1.000	325	0,65	-1,52	-7,15	-8,55
Tijucas	190	1.426	271	170	1.034	176	0,35	-10,53	-27,52	-35,15
Tubarão	523	1.361	712	523	1.133	592	1,19	0,00	-16,75	-16,75
Xanxerê	3.532	2.549	9.004	3.670	2.036	7.473	14,95	3,91	-20,13	-17,01
Santa Catarina	30.665	2.001	61.375	27.966	1.787	49.974	100,00	-8,80	-10,72	-18,58

Fonte: Epagri/Cepa, mai./2024

Feijão 2ª safra

A área plantada de feijão segunda safra se encontra 7% colhida. Em relação às fases de desenvolvimento, 24% das lavouras à campo já avançou para a fase de maturação; 58% estão em fase de floração e 18% encontra-se em fase de desenvolvimento vegetativo. Em relação às condições de lavoura, segundo o monitoramento da safra, até a primeira semana de maio, cerca de 77,8% das lavouras estavam em condição boa; 16,1% em condição média e 6,1% em condição ruim.

O excesso de chuvas nas primeiras semanas de maio tem prejudicado a fase de maturação das plantas de feijão. Em muitas lavouras já é observado perdas em qualidade pelo excesso de umidade, com presença de grãos brotados nas vagens e incidência de doenças fúngicas. Nas regiões mais altas do estado, a chegada de temperaturas mais baixas, associadas a nevoeiros, tem mantido a umidade por maior tempo nas lavouras, o que tem comprometido a qualidade do produto colhido.

A produção esperada atualmente é de 67 mil toneladas, cultivada em uma área recorde, reavaliada neste mês para 36 mil hectares, 21% superior à segunda safra da temporada 2022/2023. A produção estadual das duas safras (1ª e 2ª), poderá somar 117 mil toneladas, 3% maior do que o total produzido de feijão na safra passada.

Tabela 3. Feijão 2ª – Comparativo de safra 2022/23 e estimativa atual safra 2023/24

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	582	756	440	576	1.195	688	1,03	-1,03	58,12	56,49
Canoinhas	2.500	1.834	4.585	3.010	1.734	5.218	7,77	20,40	-5,48	13,81
Chapecó	4.674	2.055	9.604	4.325	2.095	9.060	13,49	-7,47	1,95	-5,66
Criciúma	873	780	681	841	1.122	944	1,41	-3,67	43,95	38,68
Curitibanos	886	1.896	1.680	1.360	2.023	2.752	4,10	53,50	6,73	63,83
Ituporanga	870	1.139	991	870	1.139	991	1,48	0,00	0,00	0,00
Rio do Sul	468	1.044	489	468	1.044	489	0,73	0,00	0,00	0,00
São Bento do Sul	150	1.707	256	140	1.536	215	0,32	-6,67	-10,02	-16,02
São Miguel do Oeste	1.700	1.786	3.037	2.985	1.943	5.800	8,64	75,59	8,76	90,98
Tubarão	807	805	649	745	1.248	930	1,38	-7,68	55,10	43,18
Xanxerê	15.815	1.906	30.137	20.185	1.985	40.071	59,67	27,63	4,18	32,97
Santa Catarina	29325	1791,88	52546,87	35505	1891,482	67157,08	100,00	21,07	5,56	27,80

Fonte: Epagri/Cepa, mai./2024

Em feijão total, que é soma das duas safras estaduais de feijão, a produção esperada atualmente é de 117 mil toneladas, cultivada em uma área total de 63 mil hectares, 5,8% superior à safra total da temporada 2022/2023. A produção estadual deverá crescer 2,82%, enquanto que a produtividade média deverá cair 2,82%, resultado de problemas com excesso de chuvas na época de colheita.

Tabela 4. Feijão total – Comparativo de safra 2022/23 e estimativa atual safra 2023/24

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	635	803	510	629	1.189	748	0,64	-0,94	48,06	46,66
Blumenu	-	-	-	119	1.254	149	0,13	-	-	-
Campos de Lages	7.970	1.925	15.344	6.130	1.912	11.722	10,01	-23,09	-0,67	-23,61
Canoinhas	10.300	1.950	20.090	10.510	1.695	17.818	15,21	2,04	-13,08	-11,31
Chapecó	6.384	2.093	13.360	6.085	1.982	12.063	10,30	-4,68	-5,27	-9,71
Concórdia	285	898	256	305	704	215	0,18	7,02	-21,57	-16,06
Criciúma	1.540	1.047	1.613	1.508	1.157	1.744	1,49	-2,08	10,45	8,16
Curitibanos	2.476	2.180	5.397	2.680	2.099	5.626	4,80	8,24	-3,69	4,24
Florianópolis	15	1.000	15	-	-	-	-	-	-	-
Ituporanga	2.010	1.502	3.018	1.665	1.282	2.135	1,82	-17,16	-14,62	-29,27
Joaçaba	2.820	2.100	5.922	2.640	2.191	5.784	4,94	-6,38	4,33	-2,33
Rio do Sul	1.273	1.267	1.612	1.207	1.253	1.512	1,29	-5,18	-1,07	-6,20
São Bento do Sul	750	1.728	1.296	740	1.547	1.145	0,98	-1,33	-10,46	-11,65
São Miguel do Oeste	2.335	1.868	4.362	3.635	1.899	6.904	5,89	55,67	1,68	58,28
Tabuleiro	330	1.077	355	325	1.000	325	0,28	-1,52	-7,15	-8,55
Tijucas	190	1.426	271	170	1.034	176	0,15	-10,53	-27,52	-35,15
Tubarão	1.330	1.023	1.361	1.268	1.200	1.522	1,30	-4,66	17,31	11,84
Xanxerê	19.347	2.023	39.141	23.855	1.993	47.544	40,59	23,30	-1,49	21,47
Santa Catarina	59.990	1.899	113.922	63.471	1.845	117.131	100,00	5,80	-2,82	2,82

Fonte: Epagri/Cepa, mai./2024

Milho

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Preços

Desde junho de 2023, os preços do milho ao produtor estão oscilando entre R\$52,00/sc e R\$58,00/sc, já, de janeiro a março de 2024, os preços apresentaram um recuo de 6,6% e, nos últimos 30 dias, a redução foi de 0,3% (Figura 1 e 2). No entanto, nos primeiros 15 dias de maio os preços reagiram no estado em 3,7%, registro de R\$56,00/sc praça Oeste-SC em 15/05/2024. O consumo do cereal em elevação no Brasil (rações e etanol) e, a menor produção projetada em 2024 devem afetar o balanço entre oferta e demanda. As fortes chuvas no Rio Grande do Sul devem impactar nas diferentes cadeias produtivas que dependem do cereal.

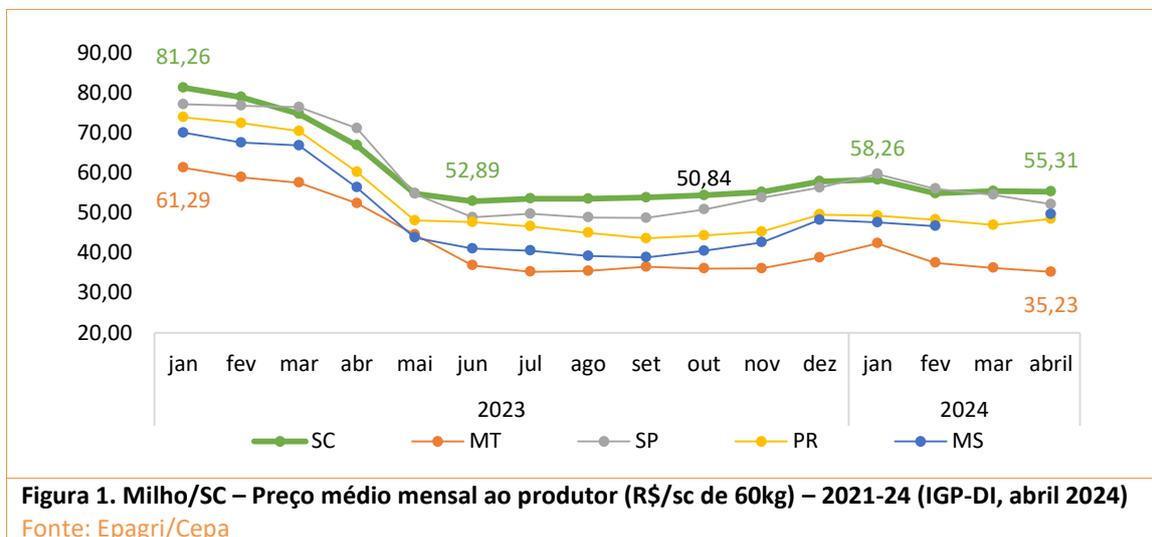


Figura 1. Milho/SC – Preço médio mensal ao produtor (R\$/sc de 60kg) – 2021-24 (IGP-DI, abril 2024)
Fonte: Epagri/Cepa

Fatores predominantes no mercado no início de maio de 2024

O mercado dá sinais de recuperação dos preços no cenário internacional, com repercussão no mercado interno.

Fatores de alta	Fatores de baixa
Redução da produção brasileira na safra 2023/24 em cerca de 20 milhões de toneladas em relação à safra anterior ¹ .	Volume de exportação brasileira menor em 2024 em relação a 2023.
A demanda doméstica de milho no Brasil está projetada para 83,9 milhões de toneladas em 2024, alta de 5,5% sobre 2023.	Recuperação da atual safra Argentina, que está estimada em 46,5 milhões de toneladas ² .
Redução da safra mundial para safra 2024/25 em 10 milhões de toneladas sobre a safra anterior (Maio/Usda) ⁴ e corte nos estoques dos EUA.	Produção da segunda safra do Mato Grosso é revisada para cima, de 43,2 (abril) para 45,04 ³ (maio).

¹ Conab | Acompanhamento da safra brasileira de grãos | v.11 – safra 2023/24, n°8 – | maio 2024.

² PAS – Panorama Agrícola Semanal – 14.05.2024, Bolsa de Cereales, B. Aires, Argentina.

³ Boletim semanal IMEA n.378, 13 de maio/2024.

No Rio Grande do Sul, em grande parte do Estado, as elevadas precipitações em curtos períodos não apenas inviabilizaram a colheita, como também decorreram em perdas significativas para a cultura do milho. Em razão da situação climática, o avanço da operação de colheita de milho foi lento, atingindo 86% da área cultivada no Estado até 10/05/2024⁴. As áreas restantes para colheita, certamente serão impactadas com perdas. Os levantamentos estão sendo realizados pela Emater-RS, até final de maio as informações estarão mais consolidadas.

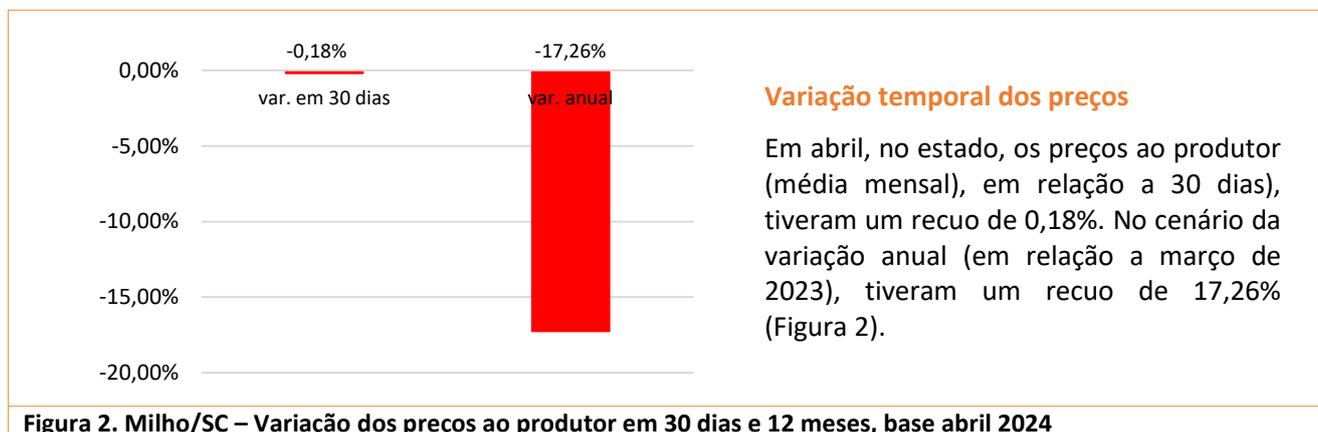


Figura 2. Milho/SC – Variação dos preços ao produtor em 30 dias e 12 meses, base abril 2024

Safra 2023/24 – Santa Catarina

O relatório atual confirma a redução da produção total no estado de 21,8% em relação safra 2022/23 com 630 mil toneladas a menor (Tabela 1). No acompanhamento da colheita observou-se vários relatos da situação de “grãos leves”, causado pelas condições climáticas apontadas durante a safra.

Tabela 1. Milho segunda safra/SC: Estimativa atual (maio) para safra 2023/24, área, produção e rendimento, comparativo com a safra anterior (2022/23)

Safra	Safra 2022/2023			Safra 2023/2024 - maio			Variação (%)	
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área	Prod.
Milho 1ª safra	321.263	8.377	2.691.099	294.192	7.112	2.092.344	-8,4	-22,2
Milho 2ª safra	31.616	6.335	200.287	26.549	5.997	159.203	-16	-20,5
Milho total	352.879	8.312	2.891.386	320.741	7.050	2.261.378	-9,1	-21,8

Fonte: Epagri/Cepa

⁴ Emater-RS. Informativo Conjuntural. Porto Alegre, n. 1814, p. 10, 09 mai. 2024

Situação das lavouras safra de verão 2023/24 na primeira semana de abril

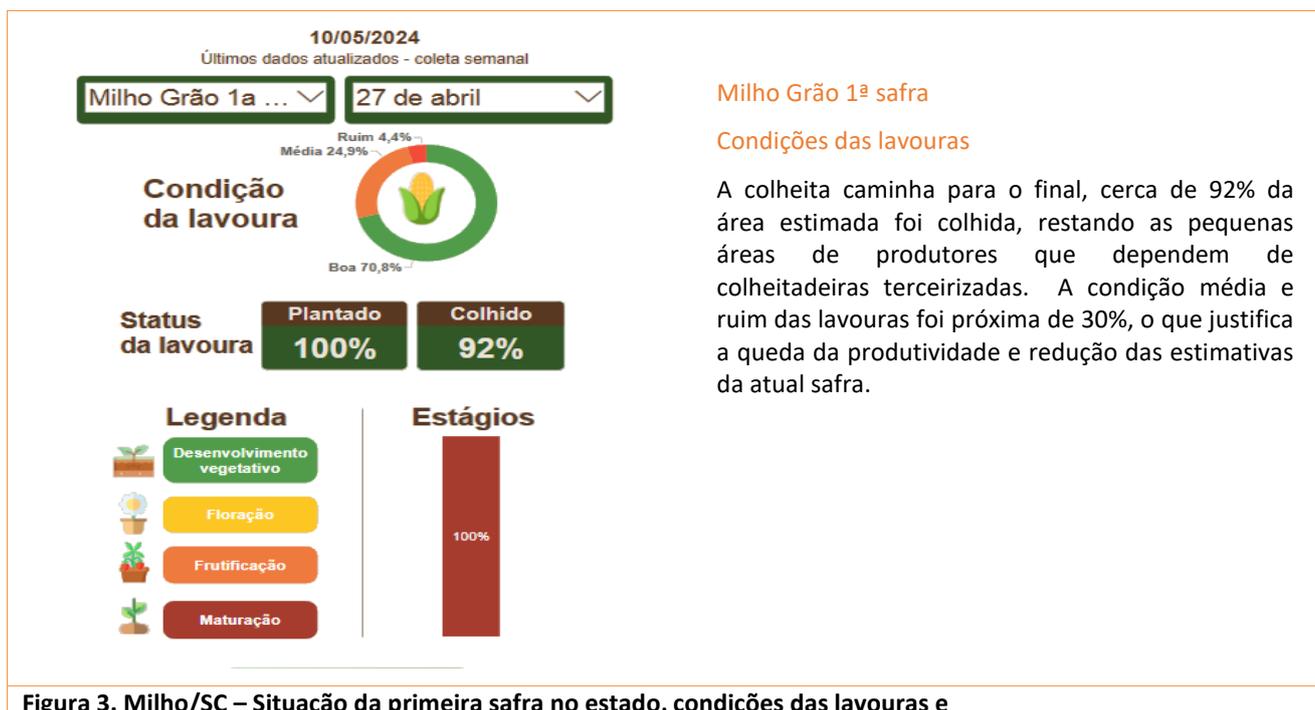
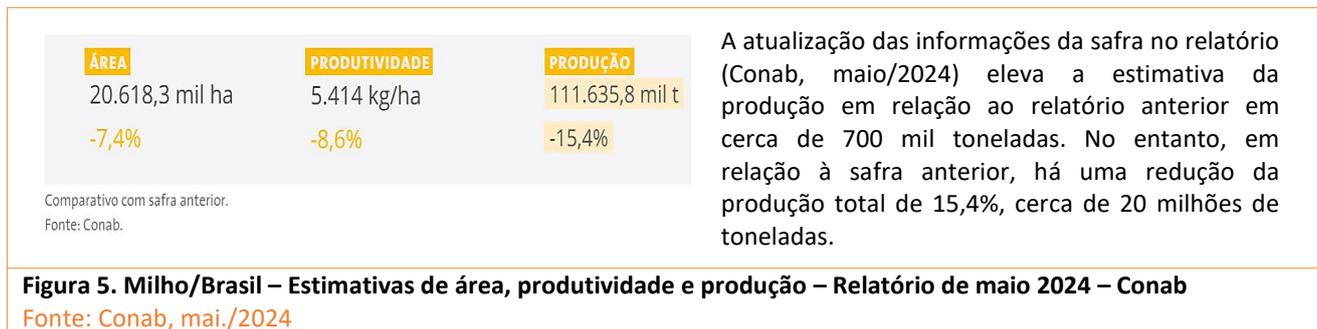


Figura 3. Milho/SC – Situação da primeira safra no estado, condições das lavouras e



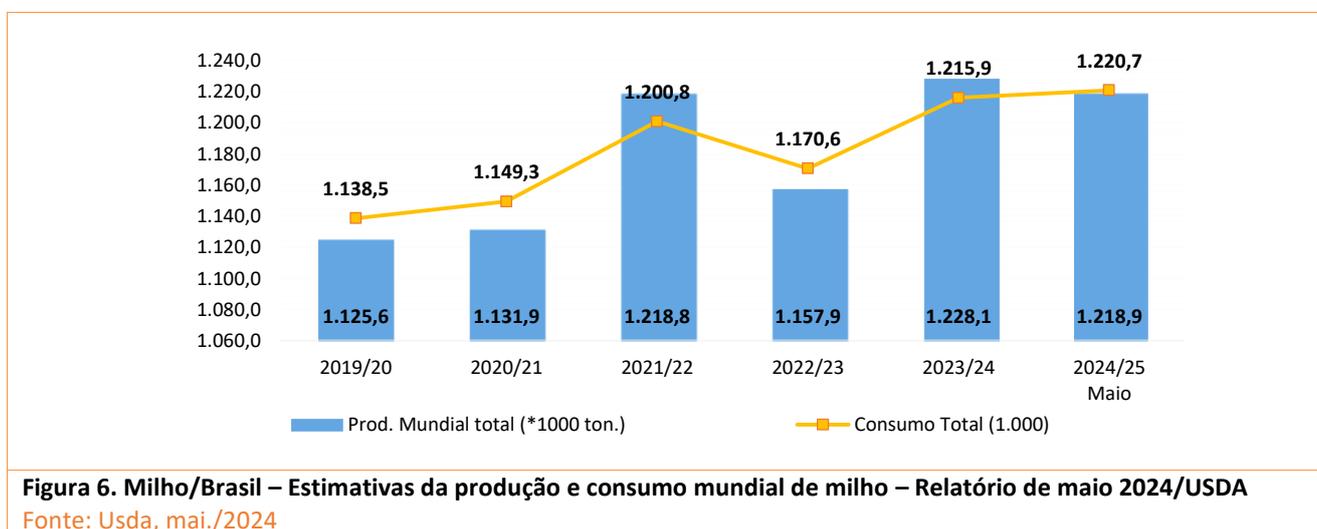
Figura 4. Milho/SC – Situação da segunda safra no estado, 3% da colheita da área estimada de plantio

Safra Nacional



Safra e mercado mundial⁵

A produção global de milho para a safra 2024/25 deve cair, principalmente nos Estados Unidos (USDA, maio/24), onde é esperada uma redução para 377,5 milhões de toneladas, 12 milhões a menos do que na safra anterior. Na Argentina e na Ucrânia também há previsão de queda na produção, com uma redução de 2 milhões de toneladas (MT Com isto, o consumo mundial deve superar a produção em cerca de 2 MT (Figura 6). Espera-se um aumento no consumo global de milho devido ao crescimento na produção de ração animal. Com o consumo um pouco maior do que a produção, espera-se que os estoques finais diminuam. Maiores estoques na China e nos Estados Unidos estão previstos, mas menores na Ucrânia, Índia e Brasil. Este cenário sugere uma recuperação dos preços futuros, já com perspectivas para a safra 2024/25. Na Bolsa de Chicago, os contratos de maio e julho de 2024 estão sendo negociados acima de \$4,70 por *bushel*, o que representa o maior valor registrado desde o início de 2024. Os contratos para maio de 2025 indicam cotações superiores a \$5,00 por *bushel* (dados de 14/05/2024).



⁵ Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 14 May 2024 Global Market Analysis.

Soja

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Mercado da soja

Em abril, os preços da soja em grão ao produtor no estado retomam as cotações do início do ano, após recuo em fevereiro e março. Em abril apresentou uma pequena recuperação de 5,8%, com valor médio mensal de R\$117,25/sc (Figura 1). No entanto, em relação aos últimos 12 meses (março de 2024/2023) a queda das cotações registra 12,9% (Figuras 1 e 2). Nos demais estados a evolução dos preços são equivalentes.

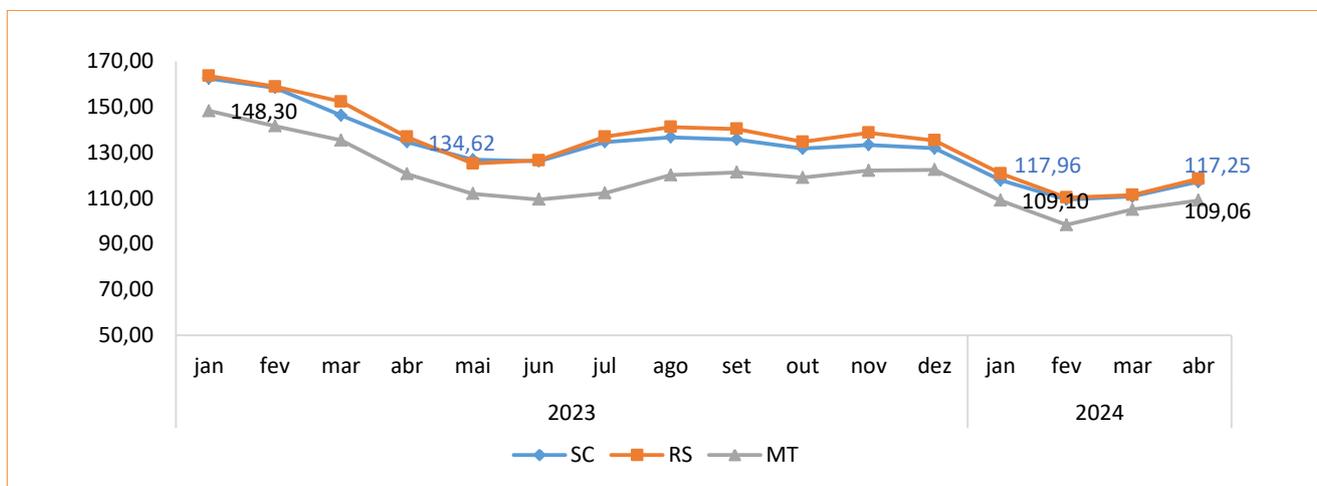


Figura 1. Soja em grão – Preços mensais recebidos pelo produtor (R\$/sc), levantados pela Epagri/Cepa, média estadual de janeiro de 2020 a abril de 2024 (preço mais comum, média estadual, corrigido pelo IGP-DI base mai./2024)

Fonte: Epagri/Cepa

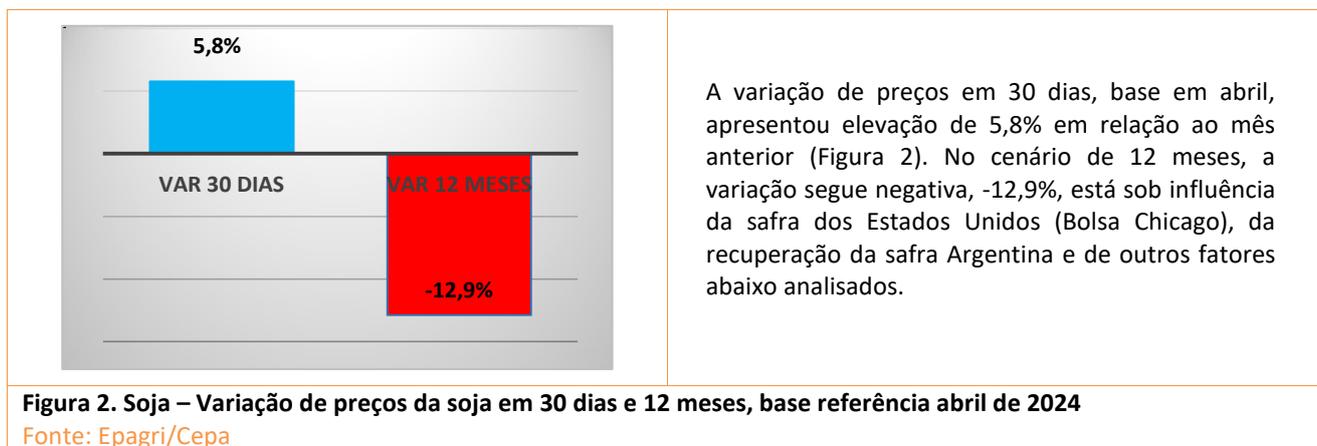


Figura 2. Soja – Variação de preços da soja em 30 dias e 12 meses, base referencial abril de 2024

Fonte: Epagri/Cepa

Mercado da soja, principais fatores que influem em maio de 2024

1. Demanda Interna e Externa Intensificada em abril e maio

2. Aumento das negociações de soja no mercado brasileiro e valorização do dólar em relação ao real tornando as commodities brasileiras mais atrativas para importadores. **Elevação dos prêmios** de exportação no Brasil, operando em níveis positivos após oito meses.

- **Médias de Preços em Alta:** Registros das maiores médias do ano em termos reais para os Indicadores ESALQ/BM&F Bovespa e CEPEA/ESALQ. Nos primeiros 14 dias de maio apresentou elevação de cerca de 5%, com a cotação de R\$134,16/sc.⁶
- **Em Santa Catarina,** praça Chapecó, os preços também apresentaram alta de 3,4% nos primeiros 14 dias, com a cotação de R\$120,50/sc em 14/05/2024.

3. **Impacto das Chuvas no Rio Grande do Sul:** Preocupações sobre a qualidade das lavouras devido às fortes chuvas no segundo maior estado produtor de soja do Brasil. Segundo o relatório de maio Emater-RS⁷, a área colhida chegou a 78% da cultivada antes da enchente. As perdas podem ser elevadas nas áreas remanescentes.

4. **Rumores de Greve na Argentina:** Possibilidade de greve na principal exportadora mundial de farelo de soja, gerando alerta entre os demandantes globais.

5. **Crescimento na procura por derivados brasileiros:** Aumento na demanda interna e externa pelos derivados brasileiros (óleo e farelo), elevando a liquidez e os preços domésticos.

- *Os fatores abaixo relacionados, destoam dos demais, indicam pressão de baixa dos preços:*

Contratos Futuros nos Estados Unidos: Queda devido à demanda externa enfraquecida.

Condições Climáticas nos EUA: Condições favoráveis às atividades de campo nos EUA para a safra 2024/25.

Safra estadual 2023/24 por microrregião

A produção total prevista para a atual safra (primeira e segunda safra) é de 2,87 milhões de toneladas (MT) (Figura 3). Em relação à safra anterior, a estimativa atual teve redução de apenas 2,6%. No entanto, a área de cultivo aumentou 2,6%, que equivale mais de 20 mil hectares. Em função do aumento da área, a produção não teve redução mais significativa. As condições climáticas em outubro e novembro de 2023 (precipitações elevadas), que causaram atraso na semeadura, perdas de nutrientes por lixiviação, prejuízo no padrão de população de plantas. Com isso, a produtividade recuou em 6,6%, registrando na estimativa atual 3.531kg/ha na média ponderada das duas safras.

Tabela 1. Soja/Santa Catarina – Safra 2023/24 em área, produção e produtividade, média estadual – comparativo com a estimativa atual da safra 2023/24

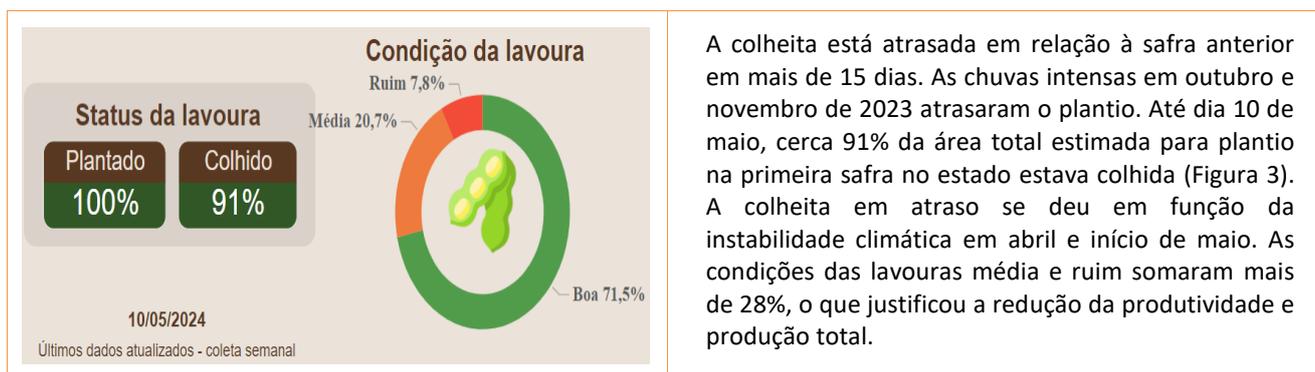
Safra	Safra 2022/23			Safra 2023/24 maio		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Soja 1ª safra	732.205	3.881	2.842.042	753.011	3.604	2.713.574
Soja 2ª safra	58.835	2.552	150.147	58.759	2.596	152.562
Soja total	791.040	3.783	2.992.504	811.770	3.531	2.866.136

Fonte: Epagri /Cepa

⁶ Indicador da soja Esalq-/BM&FBOVESPA – Paranaguá. <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/soja.aspx>

⁷ Emater-RS. Informativo Conjuntural. Porto Alegre, n. 1814, p. 6, 09 mai. 2024.

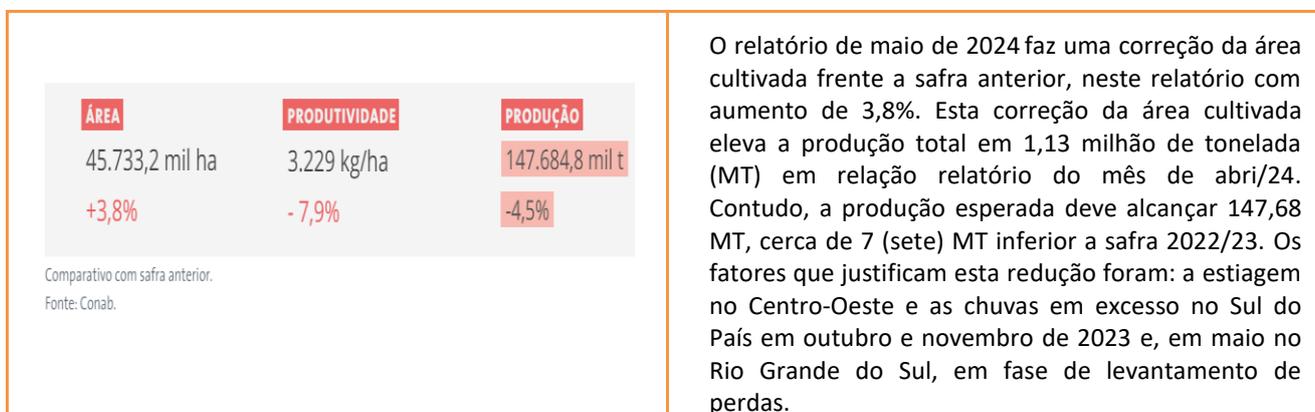
Calendário e condição das lavouras - safra 2023/24



A colheita está atrasada em relação à safra anterior em mais de 15 dias. As chuvas intensas em outubro e novembro de 2023 atrasaram o plantio. Até dia 10 de maio, cerca 91% da área total estimada para plantio na primeira safra no estado estava colhida (Figura 3). A colheita em atraso se deu em função da instabilidade climática em abril e início de maio. As condições das lavouras média e ruim somaram mais de 28%, o que justificou a redução da produtividade e produção total.

Figura 3. Soja/SC – Calendário de colheita da safra 2023/24

Produção Nacional⁸

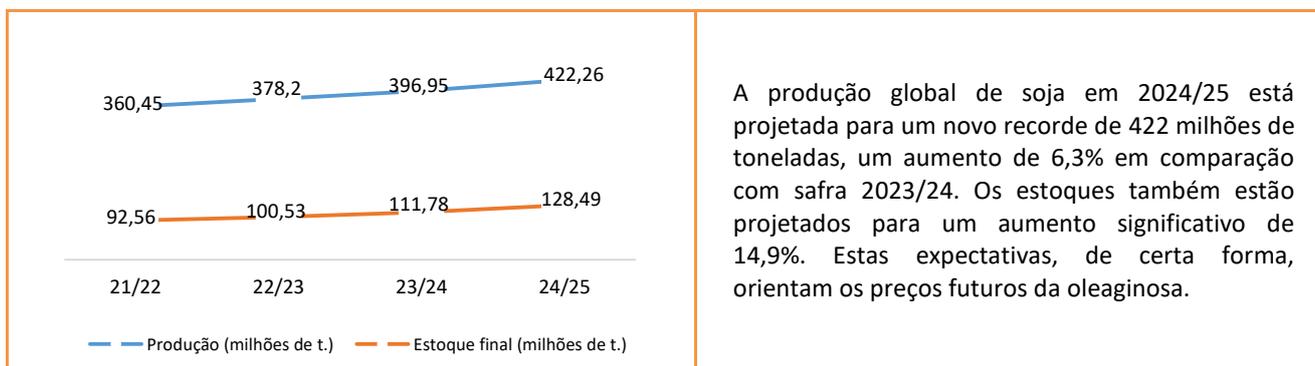


O relatório de maio de 2024 faz uma correção da área cultivada frente a safra anterior, neste relatório com aumento de 3,8%. Esta correção da área cultivada eleva a produção total em 1,13 milhão de tonelada (MT) em relação relatório do mês de abril/24. Contudo, a produção esperada deve alcançar 147,68 MT, cerca de 7 (sete) MT inferior a safra 2022/23. Os fatores que justificam esta redução foram: a estiagem no Centro-Oeste e as chuvas em excesso no Sul do País em outubro e novembro de 2023 e, em maio no Rio Grande do Sul, em fase de levantamento de perdas.

Figura 4. Soja/Brasil – Relatório de (maio/2024) em área, produção e produtividade e comparativo com a estimativa inicial e safra anterior

Fonte: Conab, mai./2024

Produção e estoque global de soja⁹



A produção global de soja em 2024/25 está projetada para um novo recorde de 422 milhões de toneladas, um aumento de 6,3% em comparação com safra 2023/24. Os estoques também estão projetados para um aumento significativo de 14,9%. Estas expectativas, de certa forma, orientam os preços futuros da oleaginosa.

Figura 5. Soja/global – Evolução da produção e estoque final, de 2021/22 a 2024/25 (estimativa)

Fonte: USDA, mai./2024

⁸ Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.11 – safra 2023/24, n°7 – Sétimo levantamento | abril de 2024.

⁹ Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 3 may 2024 Global Market Analysis.

Trigo

João Rogério Alves
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

Em abril, os preços médios recebidos pelos produtores catarinenses de trigo permaneceram estáveis em comparação com o mês anterior. Na comparação anual, em termos nominais, a variação continua negativa, os preços recebidos em abril deste ano estão 21,31% abaixo dos registrados no mesmo mês de 2023. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal registrou ligeira alta de 1,38%, enquanto que na variação anual, a redução chega a 19,10%. O preço médio do trigo no mercado-balcão do Paraná, no mês de abril permaneceu praticamente inalterados.

Tabela 1. Trigo Grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/saca de 60kg

Estado	Abr./24	Mar./24	Variação mensal (%)	Abr./23	Variação anual (%)
Santa Catarina	63,51	63,45	0,09	80,71	-21,31
Paraná	62,07	62,19	-0,19	79,11	-21,54
Mato Grosso do Sul	67,50	67,19	0,46	78,00	-13,46
Goiás	75,00	81,14	-7,57	106,50	-29,58
Rio Grande do Sul	61,19	60,36	1,38	75,64	-19,10

Nota: Trigo-pão PH78.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Deral/Seab (PR); Conab (MS, GO e RS), mai./2024

Safra Nacional

A cultura do trigo encontra-se em período de entressafra e, nesse momento, os produtores estão em planejamento para a próxima safra de inverno, definindo o quê, quando e onde será plantada a nova safra. A Conab, utilizando modelos estatísticos para estimativa inicial de produtividade, revisou os números referentes à área, produtividade e produção da safra 2024/25, que iniciará em junho de 2024. A estimativa é de que sejam plantados 3.309,7 mil hectares, redução de 4,7%, com produtividade de 2.940kg/ha, incremento de 26,1%, assim, deverão ser colhidos ao final da safra 9.730,5 mil toneladas, aumento de 20,2%.

Safra Catarinense

Com o encerramento das operações de colheita, estamos dando números finais à safra 2023/24 de trigo em Santa Catarina. Em todo estado foram colhidas cerca de 307,6 mil toneladas, cultivados em aproximadamente 137,5 mil hectares. A produtividade média estadual foi de 2.237kg/ha, representando uma redução de 35% em relação à safra anterior. Essa safra de inverno foi marcada pelo excesso de chuvas na época de colheita, fator que prejudicou fortemente a qualidade do produto colhido, comprometendo a produtividade média e a rentabilidade das lavouras.

Safra Mundial 2024/25 (prognósticos)

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) publicou no último dia 10/05, relatório mensal atualizando as perspectivas globais para a produção de trigo para a safra 2024/25. Segundo o documento, a produção projetada é um recorde de 798,2 milhões de toneladas, com aumento de produção na Índia, China, Austrália, Cazaquistão, Canadá e Estados Unidos, o que compensaria as projeções de redução para a

Rússia, o Reino Unido, a UE e a Ucrânia. Assim como a produção, o consumo global também deverá ser recorde, alcançando 802,4 milhões de toneladas com o uso de alimentos, sementes e indústria.

O comércio global projetado para 2024/25 é de 216,0 milhões de toneladas, um aumento de 0,4 milhão em relação ao ano passado, mas abaixo do recorde 2022/23 de 220,7 milhões. A Rússia deverá continuar a ser o líder mundial em trigo em 2024/25, com um volume de exportação de 52,0 milhões de toneladas, embora abaixo de 2023/24. As exportações são projetadas mais altas para a Austrália, Argentina, Estados Unidos, Cazaquistão e Canadá, mas inferior para a Ucrânia, a UE e a Turquia.

Tabela 2. Trigo Grão – Mundo: quadro de oferta e demanda (milhões de toneladas)

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
2022/23	273,16	789,19	212,06	1.274,41	791,94	220,66	270,42
2023/24 ⁽¹⁾	270,42	787,72	213,74	1.271,88	800,34	215,65	257,80
2024/25 ⁽²⁾	257,80	798,19	209,42	1.265,41	802,37	216,00	253,61

⁽¹⁾ Estimativa. ⁽²⁾ Projeção.

Nota: Estimativa em mai./2024.

Fonte: WASDE/USDA, mai./2024

Safra Nacional 2024/25 (prognósticos)

Quando abordamos as perspectivas para uma nova safra, alguns fatores fundamentais devem ser considerados. A definição por parte dos produtores sobre o que plantar e o quanto plantar, passa pela análise das condições de mercado, com destaque para os preços praticados nos últimos meses, assim como pelos prognósticos climáticos para a safra de inverno. Também deve estar presente nessa análise, os custos de produção, que se forem elevados, associado a baixa remuneração da produção, pode arrefecer o ânimo de muitos produtores em investir em determinada atividade.

Em relação aos prognósticos climáticos para o trimestre (maio, junho, julho), o Epagri/Ciram, em seu boletim de previsão climática, indica que para o mês de maio a previsão é de chuva acima da média climatológica, em SC. Em junho e julho a chuva deve ser mais escassa e abaixo da média no Oeste do estado e próxima a média climatológica no Leste, com pontuais de chuva maiores especialmente no litoral. Pode haver chuva forte, com totais elevados em curto intervalo de tempo, temporais com forte atividade elétrica (raios), granizo, ventania e períodos de estiagem podem ocorrer no fim do outono e no inverno de 2024.

No trimestre a previsão é de temperatura acima da média climatológica, em SC. Neste ano o frio chega atrasado, especialmente a partir de julho. Os veranicos com dias consecutivos de temperatura elevada (acima de 30°C) devem ser mais frequentes em maio e junho. Eventos de frio intenso com ocorrência de geada ampla em Santa Catarina e os episódios de neve devem ficar para o inverno. Para os próximos meses a previsão é de término do fenômeno El Niño, passando a Neutralidade no fim do outono e com configuração do fenômeno La Niña no decorrer do inverno.

Quanto a custos de produção, no mês de abril a Epagri/Cepa realiza o levantamento dos preços médios de insumos e outros fatores de produção para Santa Catarina. A partir desse levantamento, é possível calcular o custo de produção referencial, ele nos permite fazer uma previsão de despesas e rentabilidade que os produtores poderão realizar na próxima safra de trigo. Em abril do ano passado, para o cultivo de um hectare de trigo com alta tecnologia, o que nos permite alcançar produtividade média de 4.200kg/ha, foram desembolsados cerca de R\$5.113,98/ha. Para a safra 2024/25, o custo referencial estimado está em torno R\$4.898,92/ha, ou seja, uma diminuição de 4,21%. Entre os componentes de custo, o item que mais reduziu foi o insumo (-13,36%).

Assim, considerando condições agroclimáticas e custos de produção, tudo indica que deveremos ter uma safra mais barata, sobretudo na aquisição de fertilizantes e agrotóxicos. Também não deverá faltar chuvas nos períodos de implantação e desenvolvimento da cultura. A preocupação reside para o final do ciclo da cultura, entre os meses de outubro e novembro (período de concentração da colheita do trigo) onde chuvas em excesso podem comprometer a sanidade e a qualidade do grão colhido, e por isso, é desejado que o volume de chuvas seja reduzido.

Hortaliças

Alho

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandigugel@epagri.sc.gov.br

A expansão da produção de alho nas Regiões do centro do País contribuiu para a elevação da oferta interna do produto. Segundo dados da PAM/IBGE, em 2022 o Brasil produziu mais de 181 mil toneladas de alho assegurando mais de 65 % do consumo interno.

Mercado e preço

No mercado atacadista da Ceagesp, na cidade de São Paulo, o mês de abril se iniciou com as cotações mantendo-se elevadas. O alho classe 5, foi comercializado a R\$29,78/kg, aumento de 11,37% em relação ao início do mês de março quando foi comercializado a R\$26,74/kg. O alho classe 6 iniciou o mês a R\$31,78/kg, aumento de 9,54% e o alho classe 7, a R\$33,97/kg, aumento de 1,40%. Na segunda e terceira semanas do mês, as cotações se mantiveram nesses patamares, porém fechando o mês indicando pequenas reduções de preços.

O mês de maio/24 se iniciou com novas reduções em relação ao início do mês de abril. Na primeira semana, o alho classe 5 foi comercializado a R\$28,28/kg. O classe 6 foi comercializado a R\$31,20/kg, e o classe 7, a R\$33,85/kg.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, a cotação do alho-nobre nacional no mês de abril se manteve estável em relação ao preço do final do mês de março. O alho classe 5 foi comercializado a R\$20,00/kg; o alho classe 6, a R\$25,00/kg e o alho classe 7, a R\$27,00/kg. Essas cotações permaneceram nas primeiras semanas do mês de maio.

O preço médio pago aos produtores catarinenses no mês de abril foi de R\$13,00/kg para o alho classes 2-3, aumento de 6,47%, R\$18,00/kg para os alhos classes 4-5, aumento de 20,64% e de R\$18,20/kg, redução de 12,31% para os alhos classes 6-7, em relação ao mês de março.

Produção e Safra Catarinense

Em relação à nova safra catarinense 2024/25, a Epagri/Cepa iniciará nesse mês o levantamento das estimativas iniciais de produção. Em função das perdas de produção na última safra, a expectativa é de redução da área plantada no estado. Na próxima edição do Boletim apresentaremos a estimativa inicial identificada a campo. A expectativa de distribuição microrregional da produção no estado deve permanecer entre Campos de Lages, Curitibaanos e Joaçaba.

Na figura 1, se compara a produção de alho em Santa Catarina na safra 2023/24 com a de 2022/23. A área plantada no estado teve redução 33,15%, basicamente pela perda de rentabilidade da atividade nos últimos anos. A ocorrência das fortes chuvas no segundo semestre de 2023, reduziram a produtividade em 33,03% e a qualidade do produto. Dessa forma houve redução de 55,25% na produção em relação à safra anterior com uma produção total de apenas 7,26 mil toneladas.

Figura 1. Alho – Santa Catarina: evolução e distribuição da safra

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Campos de Lages	29	11.931	346	29	9.528	276	3,80	0,00	-20,14	-20,14
Curitibanos	826	10.946	9.041	537	6.713	3.605	49,64	-34,99	-38,67	-60,13
Joaçaba	635	10.772	6.840	430	7.863	3.381	46,56	-32,28	-27,00	-50,57
Santa Catarina	1.490	10.891	16.227	996	7.291	7.262	100,00	-33,15	-33,05	-55,25

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

Em abril próximo passado, foram importadas apenas 16,35 mil toneladas de alho, quantidade 48,36% maior que no mesmo mês do ano passado.

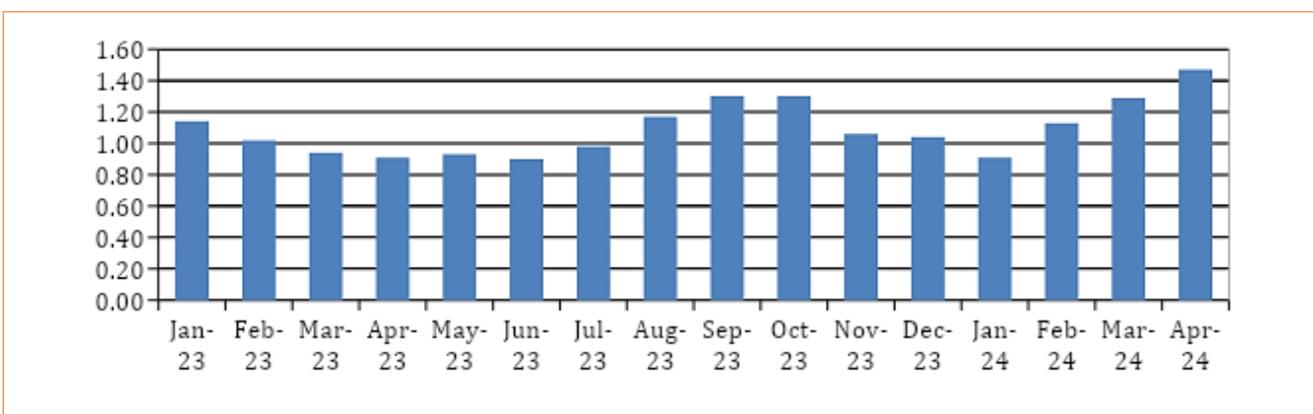
Na tabela 1, se observa o comportamento das importações de alho nos últimos anos. Em 2023, o volume importado foi o menor desde 2020. A redução das importações decorreu do aumento da produção interna, do câmbio favorável à produção nacional e da aceitação do alho nacional pelo consumidor.

Tabela 1. Alho – Brasil: importações de jan./2019 – abr./2024 (mil t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	193,46
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	119,59
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	6,60	2,75	3,78	5,33	5,32	16,12	115,03
2024	14,89	15,77	15,87	16,35	-	-	-	-	-	-	-	-	62,89

Fonte: Comexstat/ME (mai./2024)

Com relação ao preço do alho importado no mês de abril, o preço médio (FOB) teve nova recuperação em relação ao mês de janeiro, sendo comercializado a US\$1,47/kg, aumento de 13,95% comparado ao mês de março que foi de US\$1,29/kg (Figura 2).


Figura 2. Alho – Brasil: preço médio (FOB) da importação (US\$/Kg) – jan./2023 – abr./2024

Fonte: ComexStat/ME (mai./2024)

Na figura 3, apresenta-se a evolução da quantidade internalizada de alho e o desembolso mensal do Brasil no ano de 2023 e do primeiro quadrimestre de 2024. Em abril a quantidade importada foi de 16,35 mil toneladas, aumento de 3,02% em relação a março com desembolso de US\$24,09 milhões (FOB).

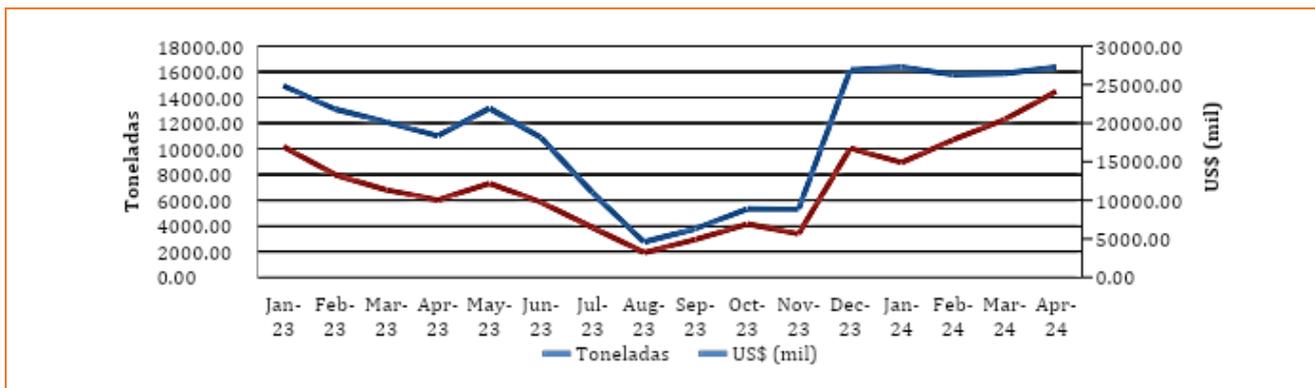


Figura 3. Alho – Brasil: volume (t) e valores (mil US\$) da importação em 2023 e 2024

Fonte: ComexStat/ME (mai./2024)

Os países fornecedores da hortaliça ao Brasil, no mês de abril foram a Argentina com 14,40 mil toneladas, perfazendo 88,08% da importação no mês; a China com 1,94 mil toneladas equivalente a 11,85% e a Bolívia com 11,9 toneladas, equivalente a 0,07% do volume importado (Figura 4).

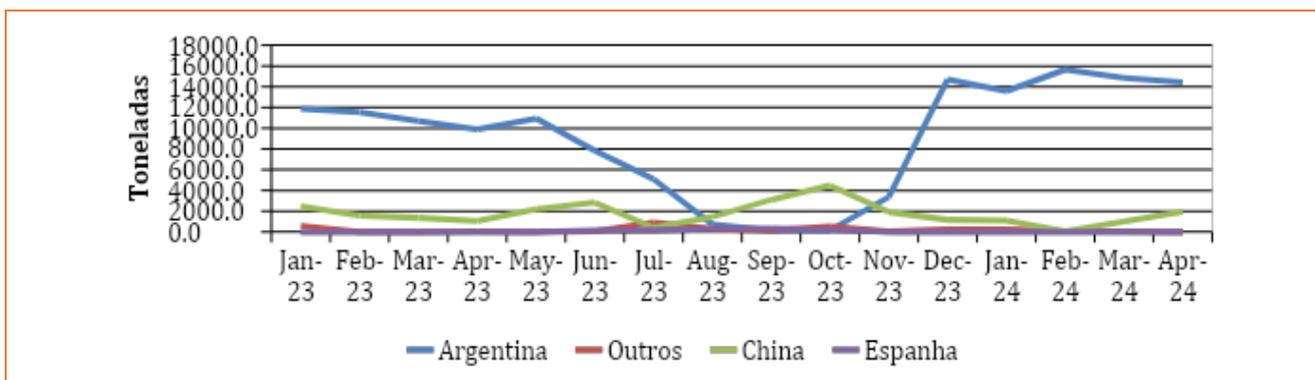


Figura 4. Alho – Brasil: participação dos principais países fornecedores – jan./2023 - abr./2024 (t)

Fonte: Comexstat/ME (mai./2024)

A cultura do alho em Santa Catarina se mantém na pauta de reivindicações por políticas públicas em função da grave crise na cadeia produtiva, agravada pela ocorrência de chuvas no segundo semestre de 2023. Também compõe a pauta desafios em inovação tecnológica de mecanização e automação de atividades de produção, bem como a organização socioeconômica da cadeia produtiva no estado.

Cebola

Jurandi Teodoro Gugel
 Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandigugel@epagri.sc.gov.br

A comercialização da safra catarinense de cebola 2023/24 foi encerrada e as expectativas se voltam para a estimativa inicial de produção para a nova safra 2024/25 que terá seu levantamento realizado até o final do mês.

Preços e mercado

Na Ceagesp/SP, o mês de abril se iniciou com o preço em R\$6,32/kg para a cebola-nacional média – aumento de 1,44% em relação ao preço do início de março, quando foi de R\$6,23/kg. A oferta interna de produto nacional continua baixa mantendo as cotações elevadas durante todo o mês. Dessa forma, o mercado está sendo fortemente abastecido pela importação, especialmente da Argentina.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês de abril se iniciou com preço da cebola tipo 3 mantendo a cotação do mês de março de R\$5,50/kg, no preço de atacado. A partir da segunda semana, as cotações tiveram aumento para R\$6,00/kg, fechando o mês a este valor.

O mês de maio se iniciou com as cotações da cebola no mercado atacadista se mantendo elevadas, reflexo do baixo volume disponível no mercado no período.

O preço médio recebido pelos produtores catarinenses em abril, segundo o levantamento de preços da Epagri/Cepa, foi de R\$4,87/kg, aumento de 27,48% em relação ao preço médio de março que foi de R\$3,82/kg.

Safra catarinense

Os dados da safra 2023/24 da cebola em Santa Catarina foram fechados pela Epagri/Cepa no mês de março com uma produção total de 402.949 toneladas.

A produtividade média foi de 21.807 kg/ha em uma área plantada de 18.478ha.

A tabela abaixo compara a produção das últimas duas safras de cebola no estado, considerando a área plantada, a produção e a produtividade e a distribuição microrregional. Apesar do aumento da área plantada em 4,93%, a produção de cebola em Santa Catarina teve uma redução de 26,94% e a produtividade foi 30,37% menor que a do ano passado ocasionada pelas perdas provocadas pelo excesso de chuvas (Tabela 1).

Tabela 1. Cebola – SC: Distribuição Microrregional – área plantada – produção e produtividade – Safras 2022/23 a 2023/24

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Campos de Lages	1.175	32.264	37.910	1.175	20.785	24.422	6,06	0,00	-35,58	-35,58
Canoíhas	190	32.632	6.200	180	21.222	3.820	0,95	-5,26	-34,96	-38,39
Curitibanos	320	43.625	13.960	311	34.630	10.770	2,67	-2,81	-20,62	-22,85
Ituporanga	8.198	31.431	257.670	8.607	22.344	192.317	47,73	4,99	-28,91	-25,36
Joaçaba	1.832	42.702	78.230	1.822	35.443	64.578	16,03	-0,55	-17,00	-17,45
Rio do Sul	1.545	30.000	46.350	1.703	19.483	33.180	8,23	10,23	-35,06	-28,41
Tabuleiro	3.180	25.918	82.420	3.475	15.237	52.948	13,14	9,28	-41,21	-35,76
Tijucas	1.170	24.615	28.800	1.205	17.357	20.915	5,19	2,99	-29,49	-27,38
Santa Catarina	17.610	31.320	551.540	18.478	21.807	402.949	100,00	4,93	-30,37	-26,94

Fonte: Epagri/Cepa (fev./2024)

Importação

Nos últimos anos o Brasil vinha numa tendência de redução da importação de cebola, situação que se reverte nesse ano em função das perdas da safra 2023/24. Em 2023, a importação foi de 134.135 toneladas, volume 10,89 % menor que a do ano anterior quando foram importadas 150.524 toneladas. As importações no primeiro quadrimestre de 2024 ultrapassam a 160 mil toneladas, sendo que 50% do volume ocorreram no mês de abril (Tabela 2).

Tabela 2. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2021 a abril de 2024 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2022	668	3.221	29.178	30.254	53.013	12.238	144	130	1.944	3.319	8.914	7.501	150.524
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	156	3411	10.396	9.426	134.135
2024	5.024	22.929	48.986	83.672	-	-	-	-	-	-	-	-	160.611

Fonte: ComexStat/ME (mai./2024)

Na tabela 3, apresentam-se os principais fornecedores da hortaliça nos anos de 2022, 2023 e primeiro quadrimestre de 2024, em quantidade (t) e valores (US\$ - FOB).

Em 2022, a quantidade importada foi de 150.524 toneladas, sendo a Argentina o principal fornecedor, seguida pelo Chile. O preço médio (FOB) do ano foi de US\$0,27/kg.

Em 2023, foram importadas 134.135 toneladas, com desembolso de US\$30,97 milhões, e preço médio (FOB) de US\$0,23/kg - redução de 14,81% em relação ao ano anterior que foi de US\$0,27/kg. Em 2024, as importações foram de 160.611 toneladas com preço médio (FOB) de US\$0,30/kg aumento de 11,11% e desembolso de US\$48,18 milhões (Tabela 3).

Tabela 3. Cebola – Brasil: principais países fornecedores de 2022 a 2024

Países	2022		2023		2024	
	(US\$ mil) FOB	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)
Argentina	20.932,50	104.736,00	22.703,04	120.083,00	256.640,55	128.012,00
Chile	10.234,50	25.065,20	2.257,50	4.790,00	18.121,56	25.744,00
Países Baixos	5.077,90	11.576,30	3.038,34	5.074,00	3.495,69	5.574
Espanha	4.536,40	8.776,60	2.700,87	3.578,00	615,46	720,00
Nova Zelândia	0,00	0,00	0,00	0,00	74,40	104,00
Uruguai	0,00	0,00	0,00	0,00	126,1	316,00
Peru	109,50	316,00	259,76	592,00	110,37	135,00
Estados Unidos	20,20	53,90	16,87	18,00	0,00	0,00
Bolívia	0,00	0,00	0,00	0,00	1,17	6,00
Total	40.911,00	150.524,00	30.976,37	134.135,00	48.185,30	160.611,00

Fonte: ComexStat/MDICS (abr./2024)

No mês de abril, o Brasil internalizou 83,67 mil toneladas, maior volume mensal dos últimos anos, com desembolso (FOB) de US\$28,54 milhões (Figura 1).

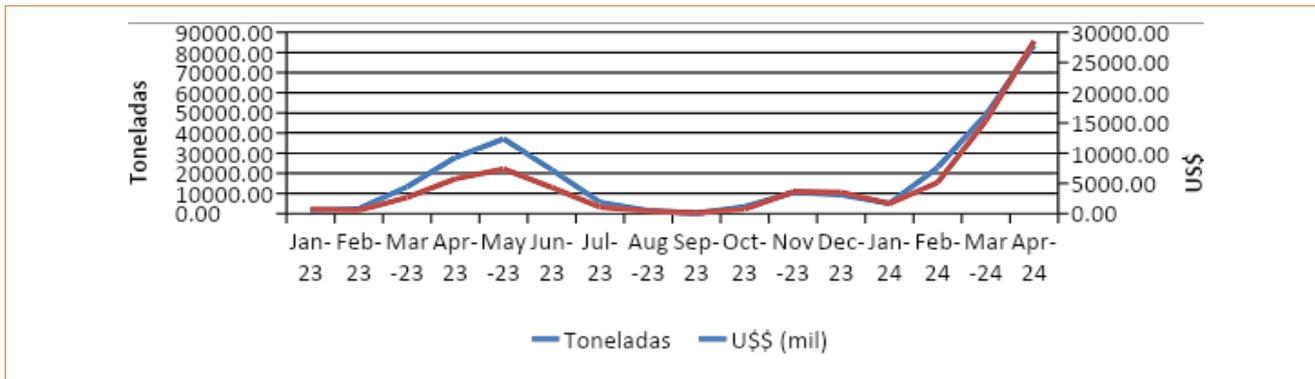


Figura 1. Cebola – Brasil: importação mensal - jan./2023 a mar./2024

Fonte: ComexStat/MDCS (abr./2024)

A Argentina foi a principal fornecedora de cebola para o Brasil, no mês passado com 64,26 mil toneladas, equivalente a 76,80% da importação, o Chile com 15,70 mil toneladas, 18,76%, e os demais países com 3,71 mil toneladas, equivalente a 4,44 % do total importado (Figura 2).

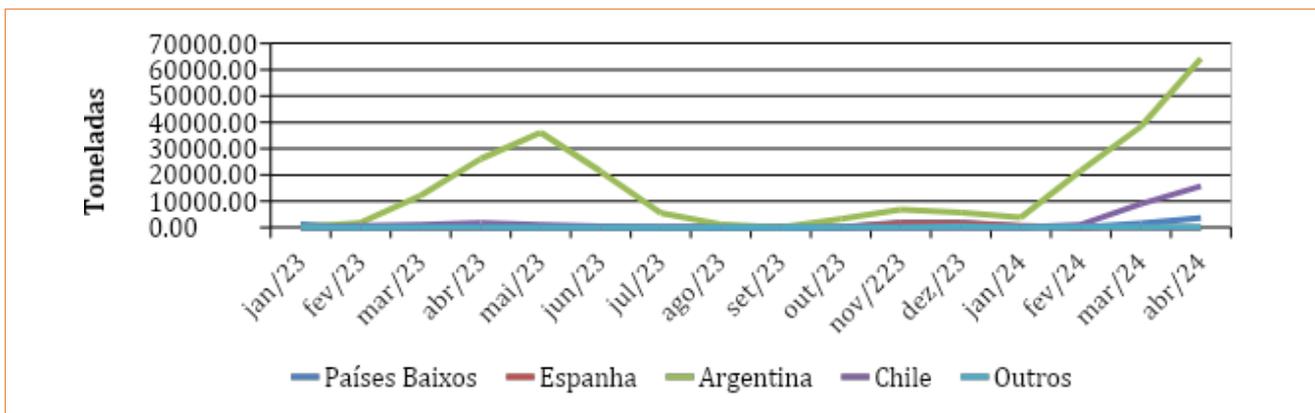


Figura 2. Cebola – Brasil: volume importado dos principais países fornecedores (t) – jan./2023 a mar./2024

Fonte: ComexStat/MDICS (abr./2024)

A safra de cebola 2023/24 foi fortemente afetada pelas chuvas no período de desenvolvimento da cultura provocando perdas significativas em relação a estimativa inicial da safra. Mesmo assim, as expectativas de plantio para a nova safra apontam para aumento da área plantada no estado. A estimativa inicial da nova safra será publicada no próximo boletim agropecuário de junho, após levantamento de campo da Epagri/Cepa.

Pecuária

Avicultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Na primeira quinzena de maio, os preços do frango vivo, quando comparados aos do mês anterior, apresentaram quedas nos dois principais estados produtores, dando continuidade ao movimento observado desde o início deste ano: -1,0% no Paraná e -0,3% em Santa Catarina. Na comparação entre os valores atuais e os de maio do ano passado, registra-se queda de 7,3% no Paraná e alta de 0,6% em Santa Catarina. É importante levar em consideração que os resultados anteriores referem-se a valores nominais e que a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 3,7%, de acordo com o IPCA/IBGE, o que significa que em ambos os casos ocorreram variações negativas em termos reais.

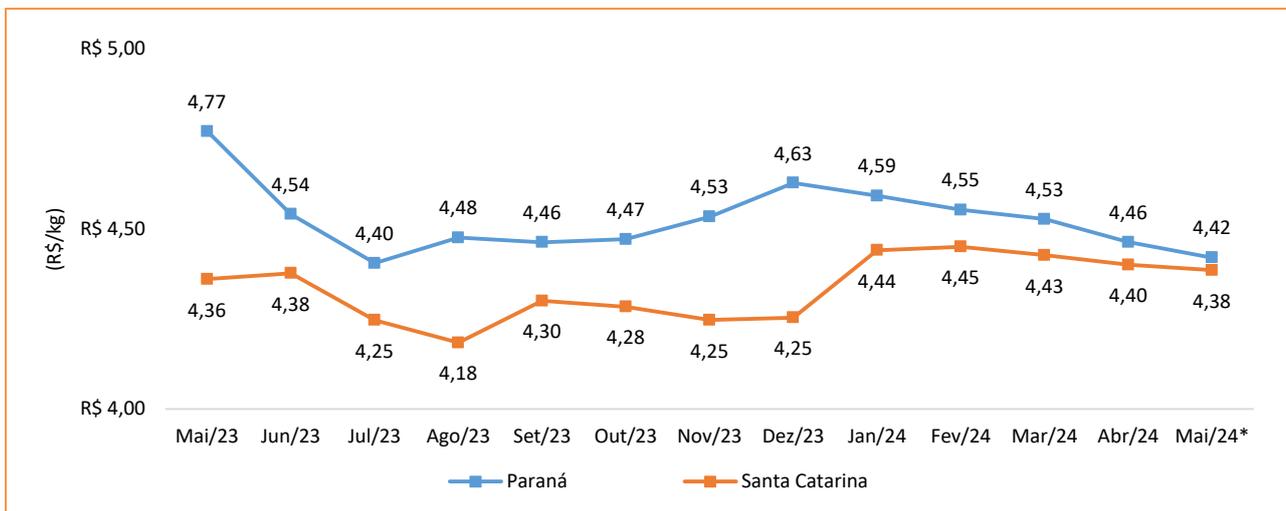


Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores* (R\$/kg)

* Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

* Os valores de maio de 2024 são preliminares, relativos ao período de 2 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR); IEA (SP)

Quando se comparam os preços da primeira quinzena de maio com os do mês anterior, as regiões de Santa Catarina em que a Epagri/Cepa realiza levantamento de preços apresentam situações distintas entre si: queda de 1,1% na região Oeste e preços inalterados no Meio Oeste e no Litoral Sul. Em relação aos preços de maio de 2023, registraram-se quedas nas regiões Oeste (-19,0%) e Litoral Sul (-6,5%), enquanto a região Meio Oeste registrou alta significativa (40,7%).

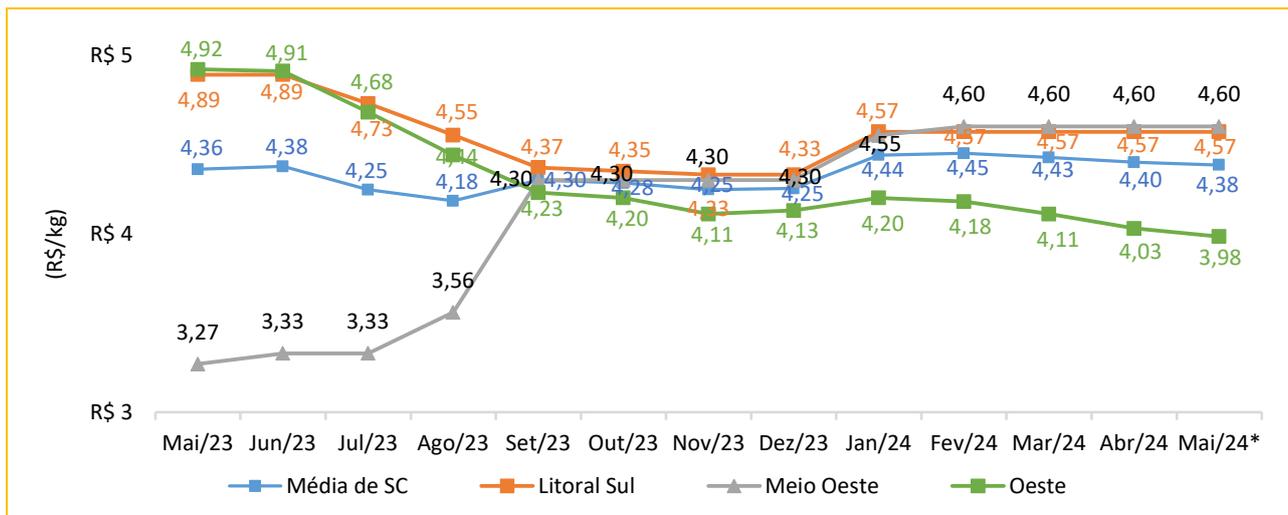


Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais praças do estado (R\$/kg)

⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

* Os valores de maio de 2024 são preliminares, relativos ao período de 2 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Na primeira quinzena de maio, registrou-se variação positiva em relação ao mês anterior no preço de atacado de todos os cortes de carne de frango analisados pela Epagri/Cepa: 2,3% para a coxa/sobrecoxa; 2,0% para frango inteiro congelado; 0,7% para o peito com osso e 0,2% para filé de peito. A média dos quatro cortes registrou variação de 1,3% no período. No ano, esses produtos acumulam alta de 15,3%.

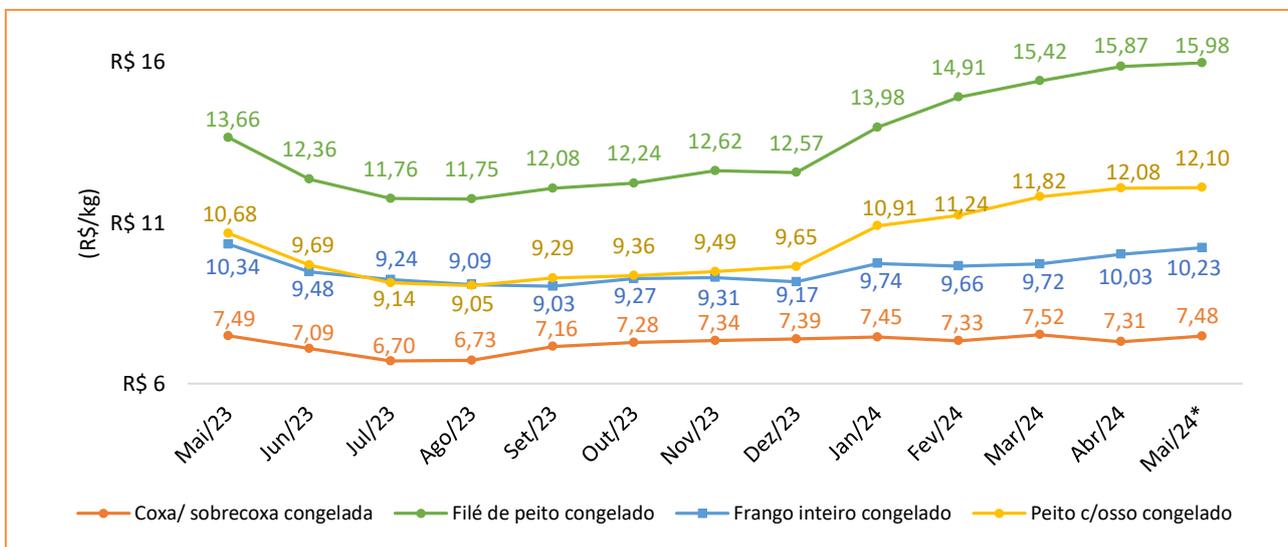


Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de maio de 2024 são preliminares, relativos ao período de 2 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação entre os preços preliminares de maio com os do mesmo mês de 2023, registram-se situações distintas, de acordo com o corte: o frango inteiro e a coxa/sobrecoxa apresentaram quedas de 1,1% e 0,1%, respectivamente, enquanto o preço do filé de peito e do peito com osso cresceu 17,0% e 13,3%, respectivamente. A variação média dos quatro cortes foi de 7,3%, primeiro resultado positivo no ano para este parâmetro.

Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de **R\$4,44/kg de peso vivo** em abril, queda de 2,6% em relação ao registrado no mês anterior e 17,6% abaixo do custo de abril de 2023. No ano, o custo de produção acumula queda de 3,7%.

A relação de troca insumo-produto registrou variação positiva de 2,3% na primeira quinzena de maio, quando comparada ao índice do mês anterior, tanto em função da alta no preço do milho na região Oeste (1,1%), quanto da queda no preço do frango vivo na mesma região (-1,1%). O valor atual dessa relação de troca está 27,9% acima daquele registrado em maio de 2023.

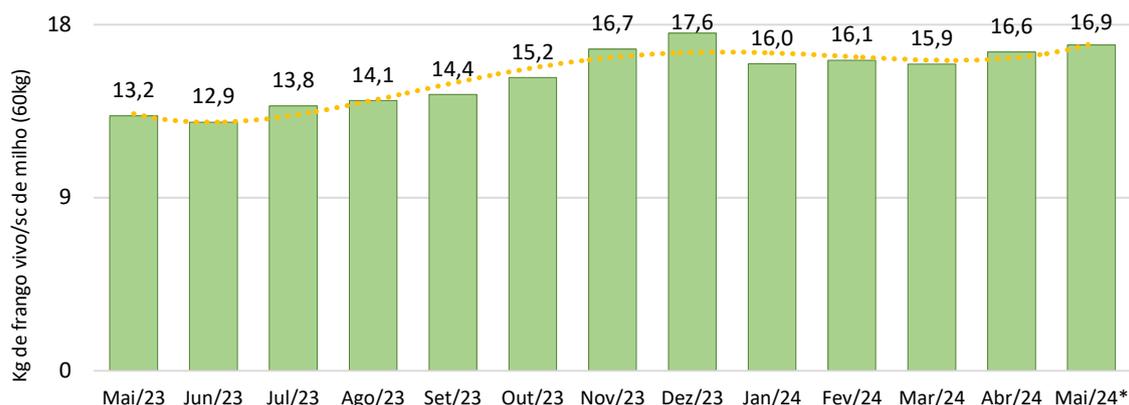


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

* Os valores de maio de 2024 são preliminares, relativos ao período de 2 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

Em abril, o Brasil exportou 471,0 mil toneladas de carne de frango (*in natura* e industrializada) – crescimento de 15,6% em relação aos embarques do mês anterior e de 11,0% na comparação com os de abril de 2023. As receitas foram de US\$869,4 milhões, elevação de 17,8% em relação às de março e de 5,3% na comparação com as de abril de 2023.

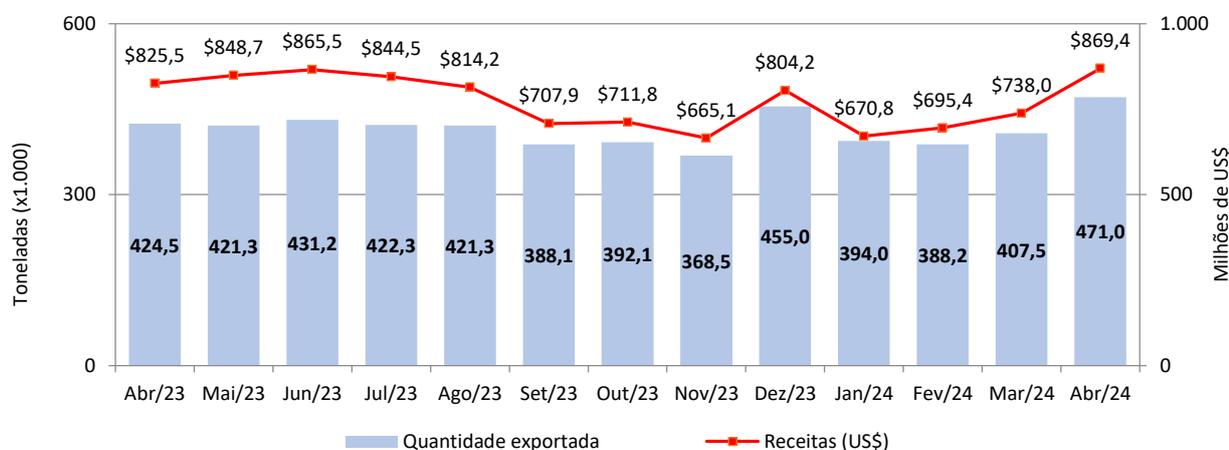


Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

No 1º quadrimestre do ano, o Brasil exportou **1,66 milhão de toneladas**, com receitas de **US\$2,97 bilhões** – quedas de **2,4%** em quantidade e de **11,4%** em valor, quando comparado ao mesmo período de 2023. Os principais destinos foram China, Emirados Árabes Unidos, Japão, Arábia Saudita e Iraque, responsáveis por 47,9% das receitas deste ano.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **104,0 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em abril – altas de **10,0%** em relação aos embarques do mês anterior e de **19,7%** na comparação com os de abril de 2023. As receitas foram de **US\$ 200,7 milhões** – crescimentos de **11,9%** em relação às do mês anterior e de **9,2%** na comparação com as de abril de 2023.

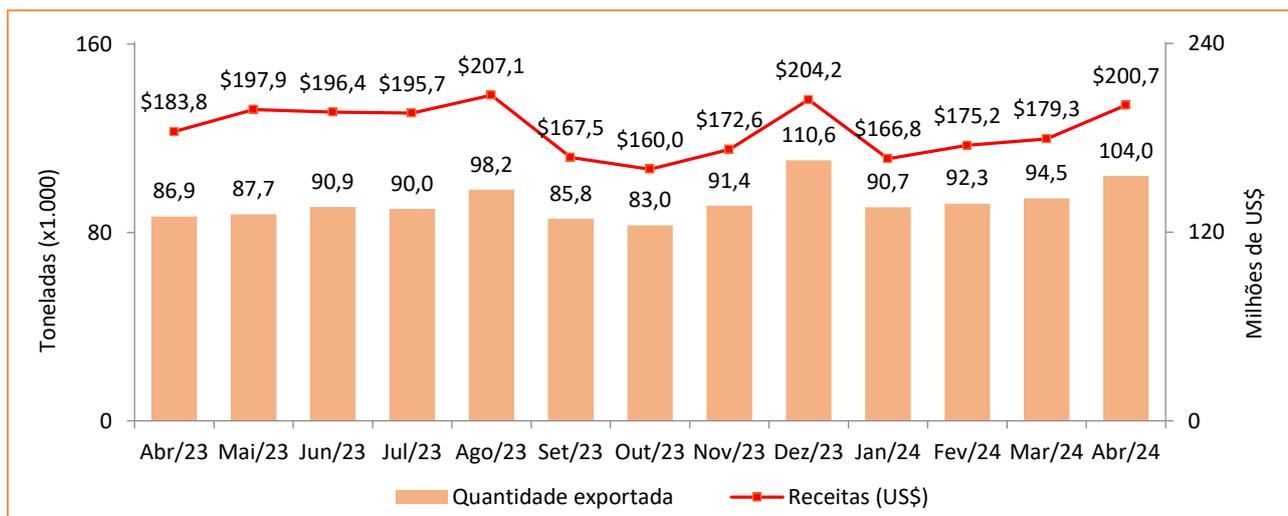


Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em abril foi de **US\$1.857,91/t** - alta de 3,2% em relação ao do mês anterior, mas queda de 9,6% na comparação com o valor de abril de 2023. Vale destacar que, depois de quase um ano e meio de predominância de variações positivas e valores acima do patamar de 2 mil dólares por tonelada, a partir de meados de 2023 iniciou-se um movimento de queda nas cotações. Tal movimento foi interrompido no início deste ano, quando variações positivas voltaram a ser registradas, principalmente em função do crescimento da demanda mundial pelo produto.

No acumulado do 1º quadrimestre, Santa Catarina exportou **381,5 mil toneladas**, com receitas de **US\$722,0 milhões** – alta de **4,2%** em quantidade, mas queda de **8,1%** em receitas, na comparação com os valores do mesmo período do ano passado.

Essa diferença entre o comportamento da quantidade e das receitas ao longo do 1º quadrimestre é decorrente da queda nos preços da carne de frango no mercado internacional, conforme já apresentado anteriormente. O aumento no volume exportado, por sua vez, deve-se ao crescimento nas quantidades embarcadas para os principais destinos ao longo dos quatro primeiros meses do ano, com destaque para Japão (alta de 11,2% em relação ao 1º quadrimestre de 2023), Países Baixos (20,3%) e Emirados Árabes Unidos (30,1%). A China, por sua vez, que foi o principal destino do frango catarinense no ano passado, registrou queda expressiva nas aquisições do produto neste ano: -31,9% em quantidade e -44,1% em receitas.

A tabela 1 apresenta os principais destinos das exportações catarinenses de carne de frango no 1º quadrimestre do ano.

Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – 1º quadrimestre/2024

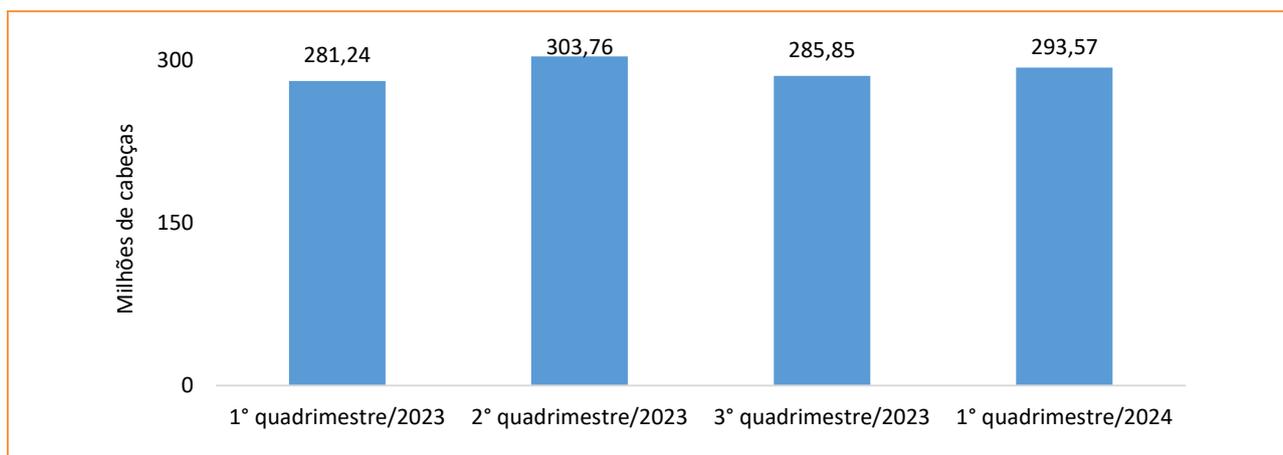
País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
Japão	98.839.358,00	51.200
Países Baixos (Holanda)	87.976.940,00	31.085
Arábia Saudita	72.297.065,00	38.656
Emirados Árabes Unidos	66.068.631,00	29.714
China	60.809.447,00	32.101
Demais países	335.977.126,00	198.794
Total	721.968.567,00	381.550

Fonte: MDIC/Comex Stat

O estado foi responsável por **24,3%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango nos quatro primeiros meses do ano.

Produção

Segundo dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, de janeiro a abril de 2024 foi produzido no estado um total de **293,6 milhões** de frangos¹⁰, crescimento de **4,4%** em relação à produção do 1º quadrimestre de 2023.


Figura 7. Frangos – Santa Catarina: produção por quadrimestre – 2023/2024

Fonte: Cidasc

No início de maio, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os primeiros dados relativos ao ano de 2024. De acordo com o instituto, o país abateu 1,59 bilhão de frangos no 1º trimestre deste ano, queda de 1,3% em relação ao mesmo período de 2023. Por outro lado, registrou-se aumento de 4,0% em comparação ao 4º trimestre do ano passado.

¹⁰ Desse total, 97,3% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a abatedouros localizados em outros estados.

Influenza aviária

Até meados de maio, haviam sido confirmados **164 focos** de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) no Brasil, em oito diferentes estados. Desse total, 21 foram diagnosticados em Santa Catarina (12,8% do total do país). É importante destacar que **nenhum caso em aves comerciais** foi registrado no Brasil até o momento.

Catástrofe climática no Rio Grande do Sul

Conforme nota divulgada pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as intensas chuvas e enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul resultaram na paralisação de ao menos dez unidades frigoríficas de aves e suínos nos primeiros dias após o início das adversidades climáticas. De acordo com relatos posteriores da entidade, a maioria dessas unidades já voltou a funcionar, mesmo que de forma parcial em alguns casos.

A logística tem sido um dos principais desafios enfrentados pelo setor. Levantamento feito pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq) mostra que as enchentes no território gaúcho vêm dificultando o transporte de aves para abate, o escoamento de carne para os mercados consumidores e de insumos utilizados pela atividade.

Eventuais efeitos sobre o setor avícola como um todo são plausíveis, inclusive nas demais unidades da federação, tendo em vista que o Rio Grande do Sul é o 4º principal produtor de carne de frango do país, respondendo por 10,6% da produção em 2023, de acordo com o IBGE. Além disso, o estado contribui com parcela significativa da produção brasileira de milho e soja, culturas que também foram afetadas pelas cheias, o que pode trazer algum impacto sobre os custos de produção da avicultura. Contudo, até o momento não é possível calcular a efetiva dimensão dos prejuízos desse setor, pois muitos estabelecimentos agropecuários permanecem alagados, com restrição de acesso ou simplesmente ainda não realizaram levantamento de perdas, sendo prematuro qualquer tipo de análise mais aprofundada e conclusiva.

Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Na primeira quinzena de maio, observou-se predominância de altas nos preços do boi gordo nos estados analisados, na comparação com os valores médios do mês anterior: 2,5% no Mato Grosso do Sul; 2,4% no Rio Grande do Sul; 1,5% no Mato Grosso; 0,8% em São Paulo e 0,6% em Goiás. Por outro lado, variações negativas foram registradas em Minas Gerais (-0,9%) e no Paraná (-0,1%). Em Santa Catarina, o preço médio manteve-se praticamente inalterado no período, com leve variação de -0,01%.

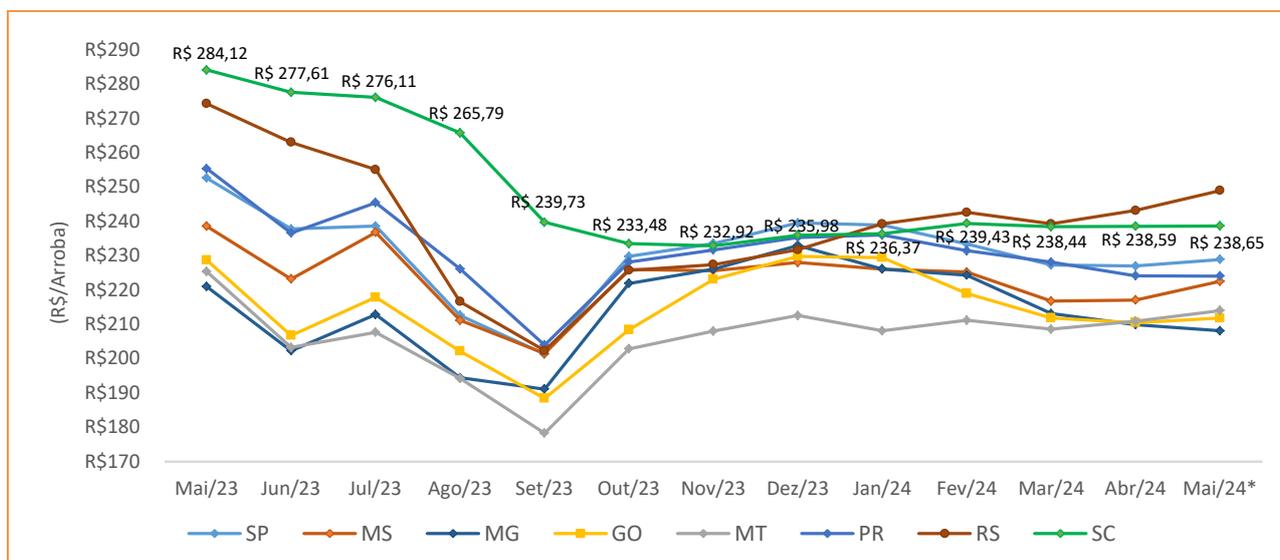


Figura 1. Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)

* Os valores de maio de 2024 são preliminares, relativos ao período de 2 a 15 do mês.

Fontes: ⁽¹⁾Epagri/Cepa; ⁽²⁾Cepea; ⁽³⁾Seab; ⁽⁴⁾Nespro

Na comparação entre os valores preliminares do corrente mês e os de maio de 2023, se observam quedas em todos os estados, em índices bem distintos: -16,0% em Santa Catarina; -12,0% no Paraná; -9,4% em São Paulo; -9,2% no Rio Grande do Sul; -7,4% em Goiás; -6,7% no Mato Grosso do Sul; -5,8% em Minas Gerais e -5,0% no Mato Grosso. As variações referem-se aos valores nominais, não considerando a inflação de 3,7% nos últimos 12 meses (IPCA/IBGE).

Em Santa Catarina, as regiões de referência para o preço do boi gordo apresentaram comportamento distinto no período. Na comparação entre os valores preliminares de maio e as médias do mês anterior, registra-se leve alta na região Oeste (0,3%) e preço inalterado na região Planalto Sul, conforme evidencia a Figura 2. Em relação aos preços de maio de 2023, registraram-se quedas nas duas regiões: -12,6% no Oeste e -15,7% no Planalto Sul.

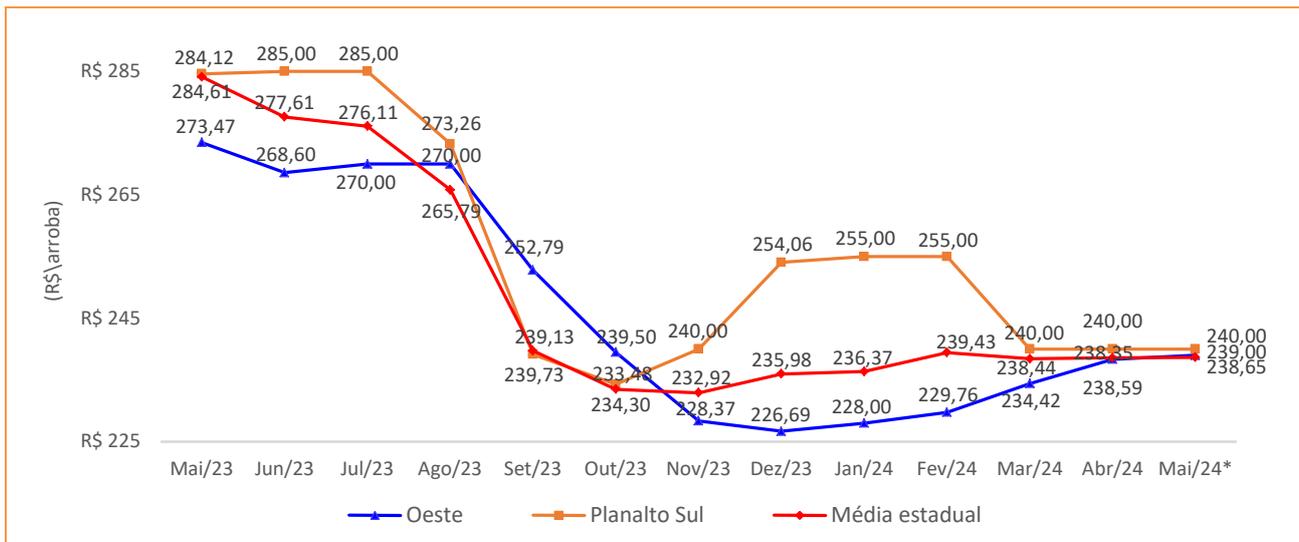


Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência e média estadual (R\$/arroba)

* Os valores de maio de 2024 são preliminares, relativos ao período de 2 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Mais uma vez, os preços de atacado da carne bovina apresentaram variações distintas, de acordo com o tipo de corte, na comparação entre os valores da primeira quinzena de maio e os do mês anterior: alta de 0,8% na carne de dianteiro e queda de 0,9% na carne de traseiro. Na média dos dois tipos de corte, os preços mantiveram-se estáveis, com variação de apenas -0,02%. No acumulado do ano, os preços registram queda de 1,9%, em grande parte decorrente de variações mais acentuadas ocorridas no 1º bimestre.

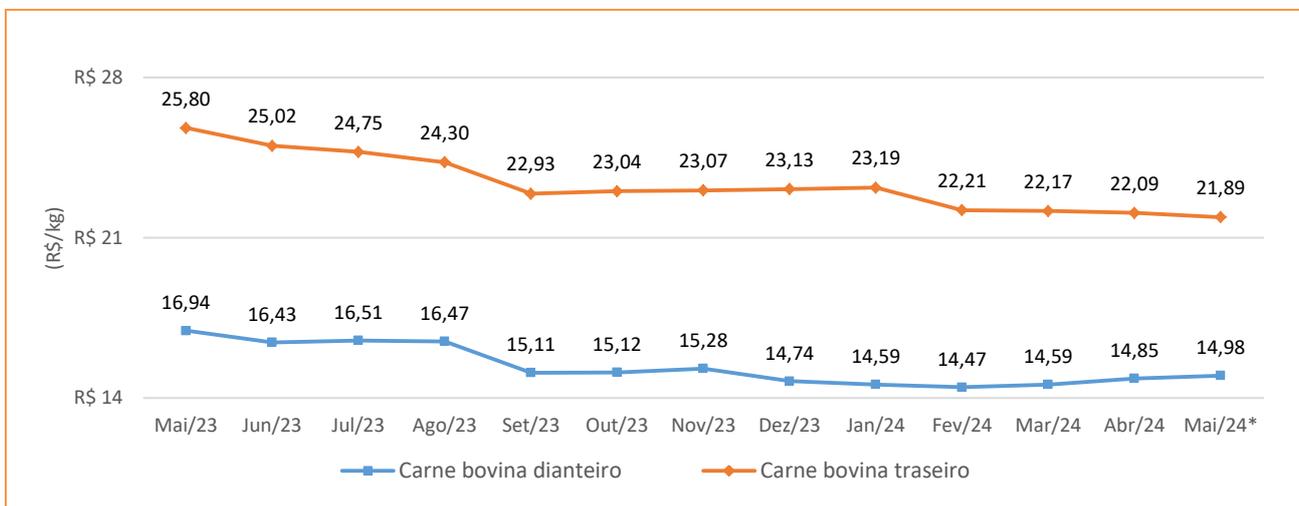


Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de maio de 2024 são preliminares, relativos ao período de 2 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação entre os valores atuais e os de maio de 2023, observam-se reduções expressivas em ambos os cortes: -11,6% para o preço da carne de dianteiro e -15,1% para o da carne de traseiro, com média de -13,4%. Vale ressaltar que as variações anteriores referem-se aos valores nominais.

Custos

Na primeira quinzena de maio, o preço médio estadual dos bezerros de até 1 ano para corte foi de R\$9,61/kg, enquanto o dos novilhos foi de R\$8,93/kg¹¹.

Comércio exterior

Em abril, o Brasil exportou **236,8 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas) – altas de **24,7%** em relação aos embarques do mês anterior e de **77,5%** quando comparados aos do mesmo mês de 2023. As receitas foram de **US\$1,04 bilhão** – crescimento de **23,9%** em relação às do mês anterior e de **69,2%** na comparação com as de abril de 2023. O montante registrado em abril representa o maior volume já exportado pelo Brasil num único mês desde o início da série histórica, em 1997.

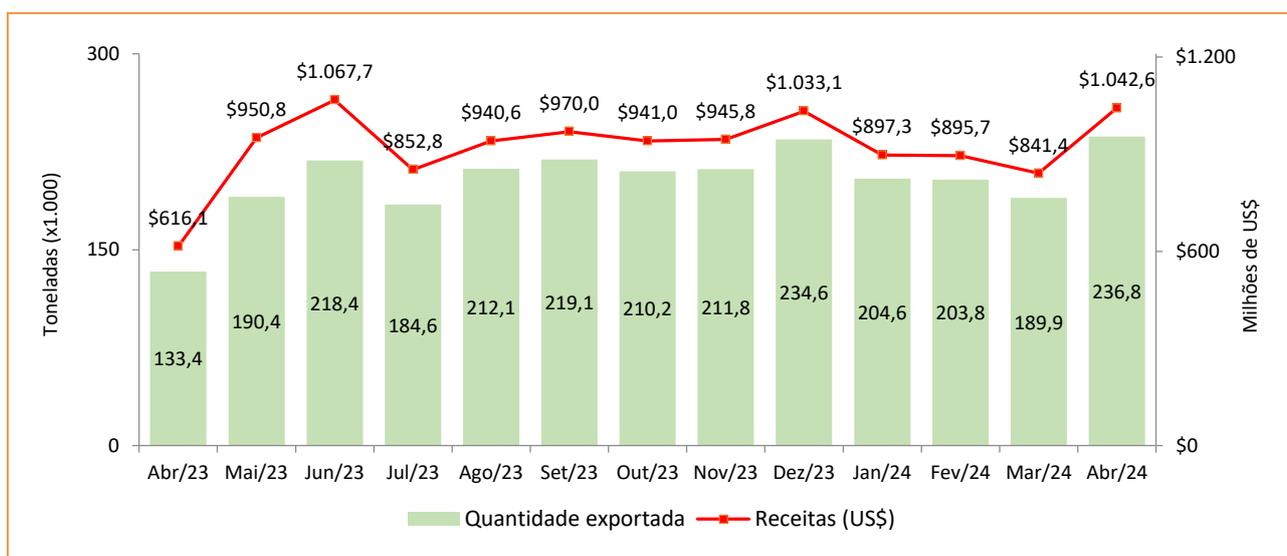


Figura 4. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil em fevereiro foi de **US\$4.531,51/t** – estável em relação ao do mês anterior (variação de apenas 0,1%), mas **5,1%** abaixo ao de abril de 2023.

No 1º quadrimestre, o Brasil exportou **835,0 milhões de toneladas**, com receitas de **US\$3,68 bilhões**, altas de **37,2%** em quantidade e de **29,5%** em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os principais destinos foram China, Estados Unidos, Emirados Árabes Unidos, Chile e Hong Kong, nesta ordem, responsáveis por 69,3% das receitas

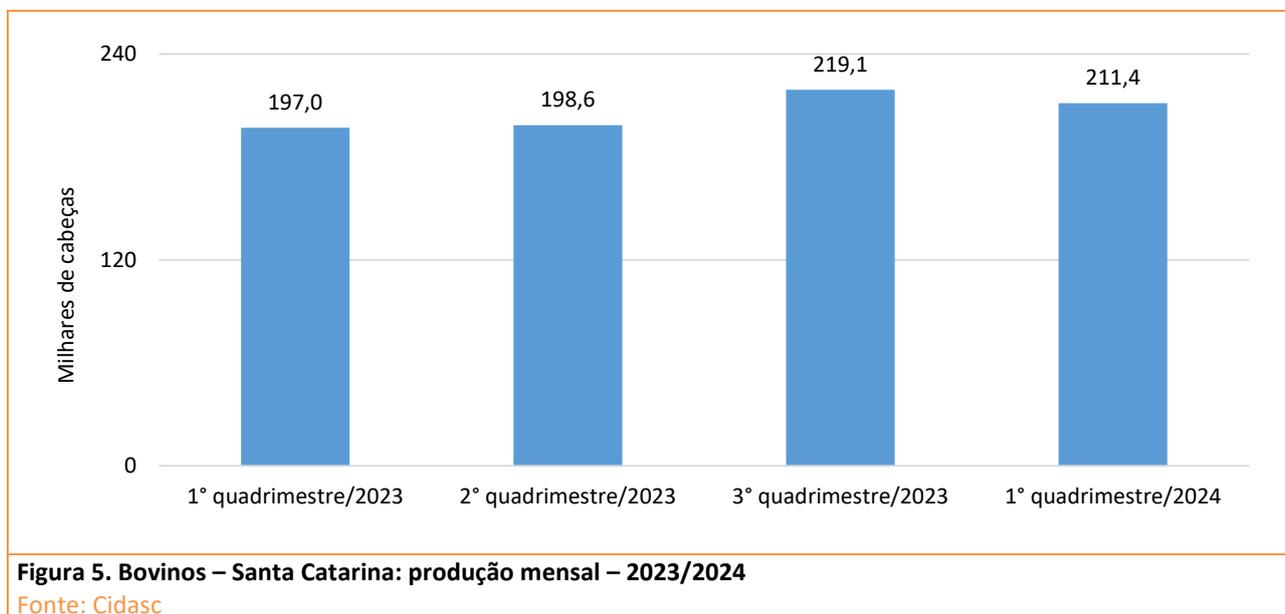
Santa Catarina exportou **68,2 toneladas** de carne bovina em abril, com faturamento de **US\$225,3 mil** – quedas de **56,5%** em quantidade e de **57,8%** em receitas na comparação com os embarques do mesmo mês do ano anterior.

No acumulado do 1º quadrimestre, Santa Catarina exportou 542,0 toneladas de carne bovina, com receitas US\$1,91 milhão, altas de 25,6% e 24,5% em relação aos valores do mesmo período do ano anterior, respectivamente.

¹¹ A partir de maio, ocorreu uma alteração na unidade de medida dos preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina. Ao invés do valor por cabeça, os preços passaram a ser levantados em kg. Em razão disso, não é possível comparar os preços deste mês com os de períodos anteriores.

Produção

De acordo com os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, de janeiro a abril deste ano foram produzidos e abatidos no estado **211,4 mil** cabeças, crescimento de **7,3%** em relação aos abates do 1º quadrimestre de 2023.



No início de maio, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os primeiros dados relativos ao ano de 2024. De acordo com o instituto, o país abateu 9,24 milhões de bovinos no 1º trimestre deste ano, um impressionante crescimento de 24,1% em relação ao mesmo período de 2023. Na comparação com o 4º trimestre do ano passado registrou-se aumento de 0,9%.

Catástrofe climática no Rio Grande do Sul

Conforme aponta o Informativo Conjuntural da Emater/RS-Ascar, datado de 9 de maio do corrente ano, as chuvas intensas e enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul têm gerado impactos significativos sobre a bovinocultura de corte do estado. Em várias regiões, as propriedades enfrentam dificuldades operacionais, principalmente em função da destruição de estradas de acesso e de circulação interna. O aumento do volume de água em rios e córregos levou à remoção de animais das áreas alagadas, afetando diretamente o ganho de peso dos rebanhos. Além disso, o cenário adverso tem prejudicado a comercialização dos animais de diferentes categorias.

A Emater/RS-Ascar também ressalta que as condições climáticas adversas causaram danos significativos às pastagens em praticamente todo o estado, desde dificuldades na sementeira até a perda de culturas já implantadas, comprometendo a disponibilidade e a qualidade das pastagens para o gado.

Contudo, até o momento não é possível calcular a efetiva dimensão dos prejuízos desse setor, pois muitos estabelecimentos agropecuários permanecem alagados, com restrição de acesso ou simplesmente ainda não realizaram levantamento de perdas, sendo prematuro qualquer tipo de análise mais aprofundada e conclusiva.

Suinocultura

Alexandre Luís Giehl
 Engenheiro-agrônomo – Epagri/Ceapa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

As cotações do suíno vivo registraram predominância de altas na primeira quinzena de maio, em comparação com as do mês anterior, na maioria dos principais estados produtores, como evidencia a

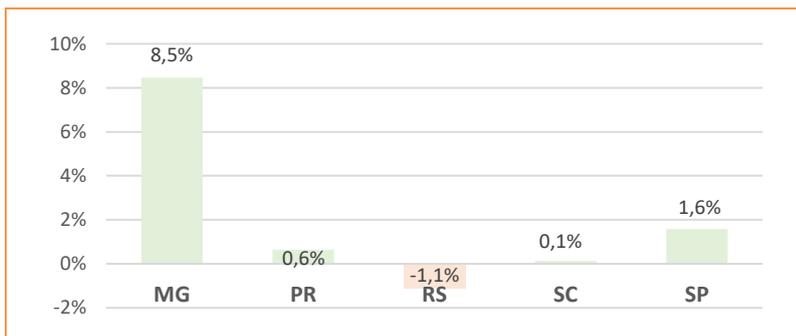


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (abr./mai. 2024*)

* Os valores de maio de 2024 são preliminares, relativos ao período de 2 a 15 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Ceapa (SC)

Figura 1. A exceção foi o Rio Grande do Sul, com queda de 1,1%. Alguns analistas atribuem essa queda nas cotações do Rio Grande do Sul aos problemas decorrentes da tragédia climática vivenciada naquele estado nos últimos dias de abril e primeiras semanas de maio, da qual trataremos adiante.

Na comparação entre os preços preliminares do corrente mês e os de maio de 2023, são observadas situações distintas, de acordo com o estado, com predominância de variações positivas: 4,7% em Minas

Gerais; 0,8% no Paraná e 0,7% em São Paulo. Por outro lado, Rio Grande do Sul e Santa Catarina registraram variações negativas: -3,5% e -1,2%, respectivamente. Essas variações dizem respeito aos valores nominais, devendo-se levar em consideração a inflação acumulada nos últimos 12 meses, que foi de 3,7%, segundo o IPCA/IBGE.

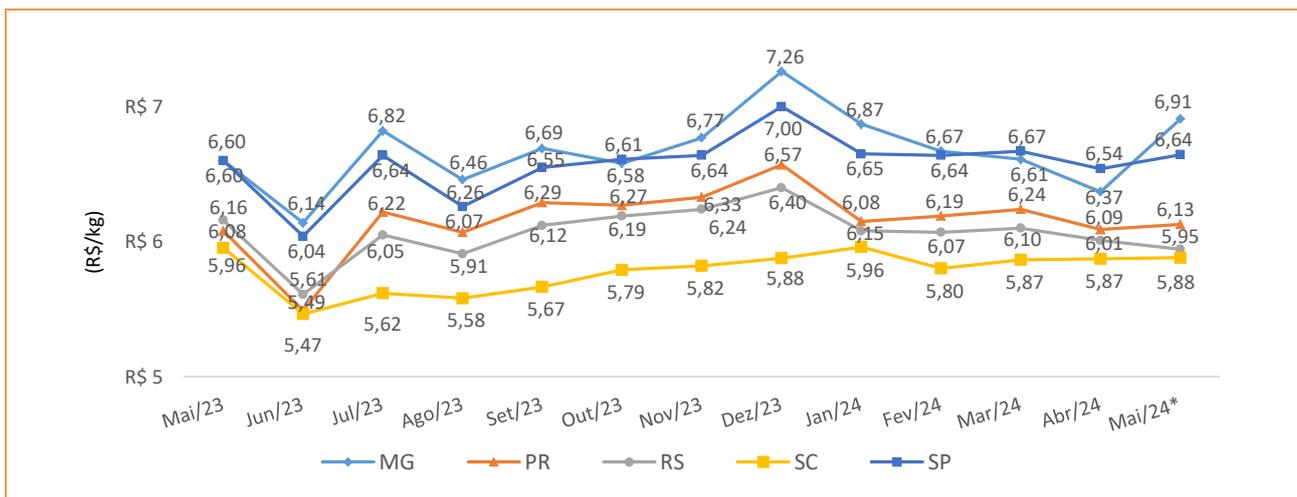


Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

* Os valores de maio de 2024 são preliminares, relativos ao período de 2 a 15 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Ceapa (SC)

Na região Oeste de Santa Catarina, praça de referência para os suínos vivos, os preços na primeira quinzena de maio apresentaram variações distintas quando comparados ao do mês anterior, de acordo com o perfil de produtor: alta de 0,7% para os produtores independentes e queda de 0,6% para os produtores integrados.

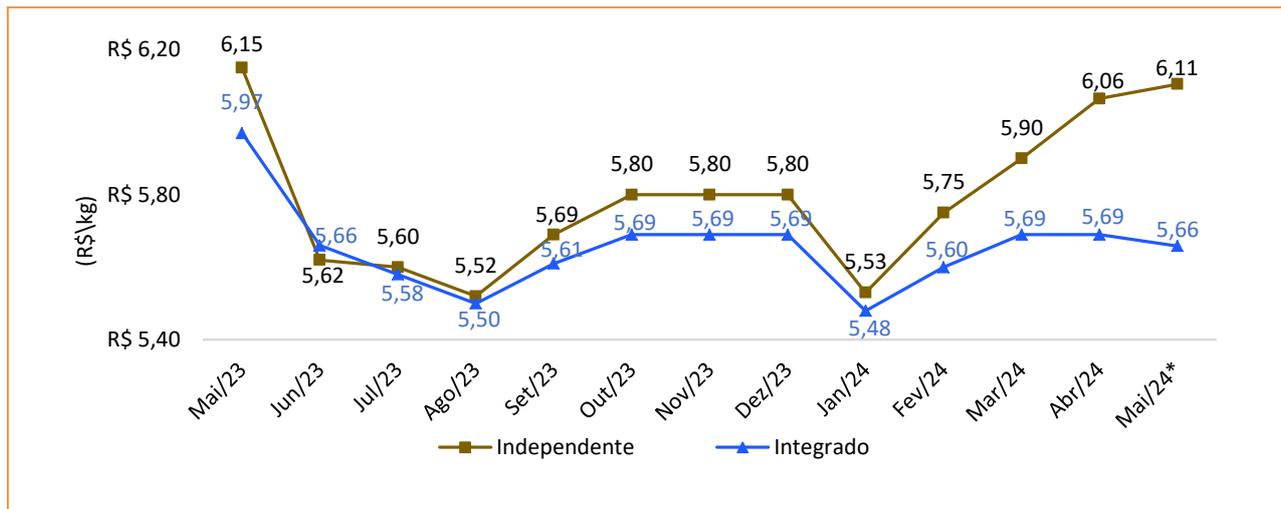


Figura 3. Suíno vivo – Região Oeste/SC: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado

* Os valores de maio de 2024 são preliminares, relativos ao período de 2 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Quando se comparam os preços atuais com os de maio de 2023, verificam-se variações negativas para ambas as categorias: -0,7% para os produtores independentes e -5,2% para os integrados.

Na primeira quinzena de maio, os preços de atacado de todos os cortes de carne suína apresentaram variação negativa em relação aos do mês anterior: lombo (-2,7%); carré (-1,8%); costela (-1,4%); carcaça (-0,9%) e pernil (-0,2%). A variação média dos cinco cortes foi de -1,4% no período mencionado. No ano, esses cortes acumulam queda de 1,1%.

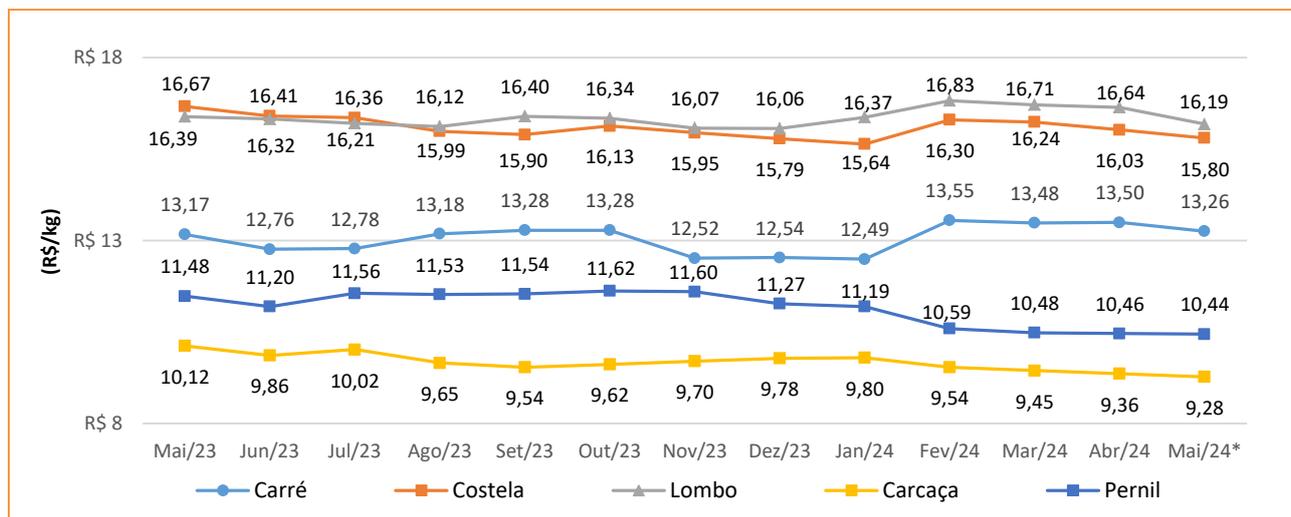


Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

* Os valores de maio de 2024 são preliminares, relativos ao período de 2 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação entre os valores deste mês e os de maio de 2023, a maioria dos cortes apresentou variações negativas: pernil (-9,1%); carcaça (-8,3%); costela (-5,2%) e lombo (-1,2%). A única alta foi o carré e, ainda assim, bastante incipiente (0,6%). Na média de todos os cortes, registrou-se queda de 4,6% no período.

Custos

De acordo como a Embrapa Suínos e Aves, em abril o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi de **R\$5,64/kg de peso vivo**, pequena elevação de 0,4% em relação ao valor registrado no mês anterior, mas 12,3% abaixo do custo de abril 2023. No ano, os custos de produção acumulam queda de 9,4%.

Na primeira quinzena de maio, os preços das duas categorias de leitões apresentaram altas em relação aos do mês anterior: 1,0% para os leitões de 6kg a 10kg e 1,7% para os leitões de aproximadamente 22kg. Por outro lado, na comparação com os preços de maio de 2023, registraram-se variações negativas em ambas as categorias: -3,7% para os leitões de 6kg a 10kg e -2,7% para os leitões de aproximadamente 22kg.

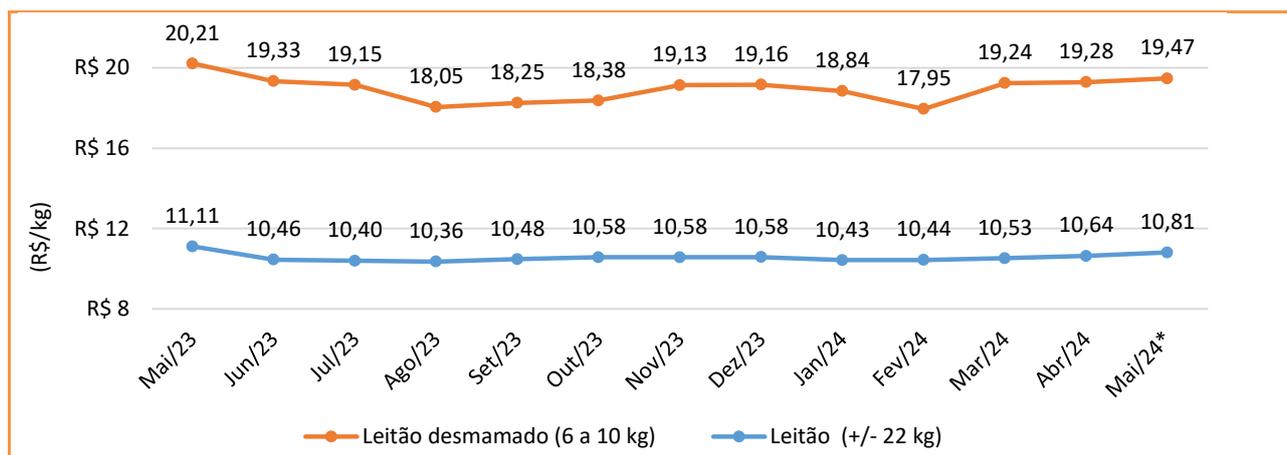


Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

* Os valores de maio de 2024 são preliminares, relativos ao período de 2 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

A relação de troca insumo-produto apresentou alta de 1,0% na primeira quinzena de maio, na comparação com o valor do mês anterior. Tal resultado decorre da alta no preço do milho na região Oeste (1,1%), parcialmente absorvida pela elevação no preço do suíno vivo na mesma região (0,1%) nesse período. O valor atual da relação de troca está 6,7% acima do registrado em maio de 2023.

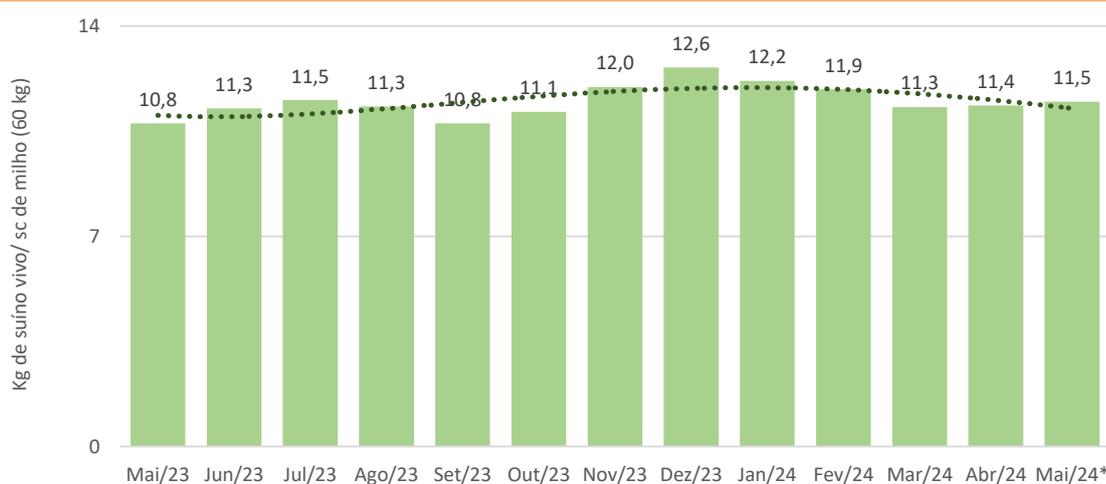


Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

* Os valores de maio de 2024 são preliminares, relativos ao período de 2 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

O Brasil exportou **107,9 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em abril, altas de **20,9%** em relação aos embarques do mês anterior e de **5,2%** na comparação com os de abril de 2023. As receitas foram de **US\$237,8 milhões**, alta de **24,6%** em relação ao valor do mês anterior, mas **queda de 4,6%** na comparação com o de abril de 2023.

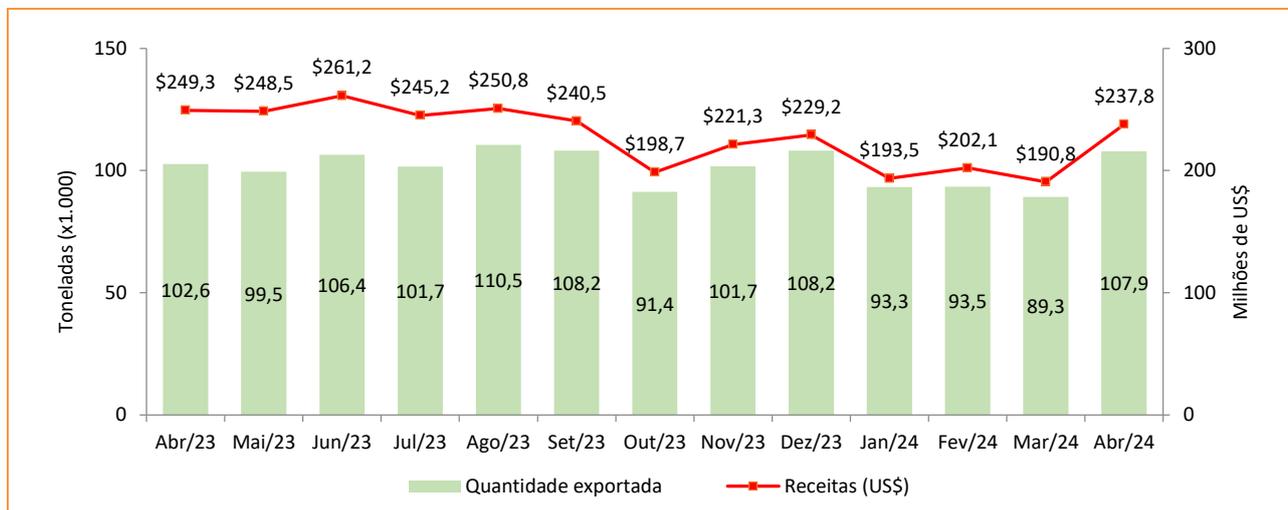


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

No 1º quadrimestre, o Brasil exportou **383,9 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$824,1 milhões** – alta de **2,9%** em quantidade e **queda de 7,4%**, na comparação com as exportações do mesmo período de 2023.

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína nos quatro primeiros meses deste ano foram: China (22,9% do total); Filipinas (13,5%); Japão (8,7%); Chile (8,7%) e Hong Kong (8,5%). Estes cinco destinos foram responsáveis por 62,3% das receitas no período.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **60,5 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em abril, altas de **14,0%** em relação ao montante do mês anterior e de **7,1%** na comparação com os embarques de abril de 2023. As receitas foram de **US\$138,7 milhões**, alta de **18,1%** na comparação com as do mês anterior, mas **queda de 2,0%** em relação às de abril de 2023.

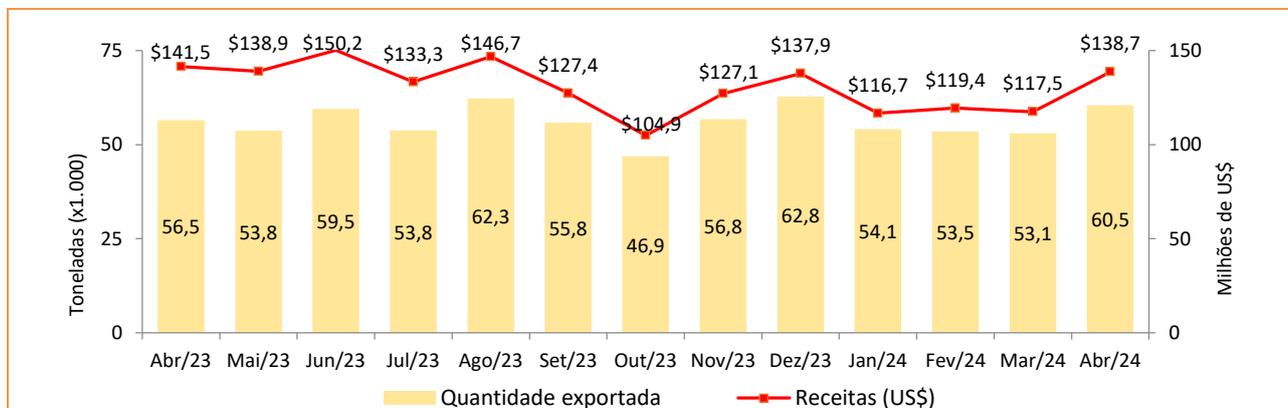


Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina em março foi de **US\$2.356,852/t** – alta de **1,4%** em relação ao do mês anterior, mas queda de **8,4%** na comparação com o valor de abril de 2023.

No acumulado do 1º quadrimestre, o estado exportou **221,2 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$492,2 milhões** – alta de **7,1%** em quantidade, mas **queda de 2,3%** em receitas, em relação às do mesmo período de 2023. Santa Catarina respondeu por **59,7%** das receitas e por **57,6%** do volume de carne suína exportada pelo Brasil este ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 77,3% das receitas das exportações do 1º quadrimestre.

Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – 1º quadrimestre/2024

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
Filipinas	111.639.812,00	51.207
China	108.722.696,00	54.319
Japão	71.853.577,00	22.313
Chile	60.109.095,00	28.828
Coreia do Sul	28.152.886,00	11.277
Demais países	111.756.042,00	53.252
Total	492.234.108,00	221.196

Fonte: MDIC/Comex Stat

A maioria dos principais destinos ampliou suas aquisições em relação ao 1º quadrimestre de 2023, com destaque para Filipinas (altas de 89,7% em quantidade e de 78,8% em receitas), Japão (101,8% e 94,0%) e Coreia do Sul (190,2% e 257,0%). Por outro lado, a China registrou quedas de 40,1% em quantidade e 51,9% em receitas na comparação entre o 1º quadrimestre deste ano e o mesmo período de 2023. Com isso, a China perdeu a liderança do ranking das exportações catarinenses de carne suína, posição que ocupava desde 2018. O principal destino, atualmente, são as Filipinas (22,7% das exportações do estado).

Produção

Segundo os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, de janeiro a abril de 2024 foram produzidos no estado e destinados ao abate **5,88 milhões** de suínos¹², alta de 0,9% em relação ao 1º quadrimestre de 2023.

¹² Desse total, 91,1% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a abatedouros localizados em outros estados.

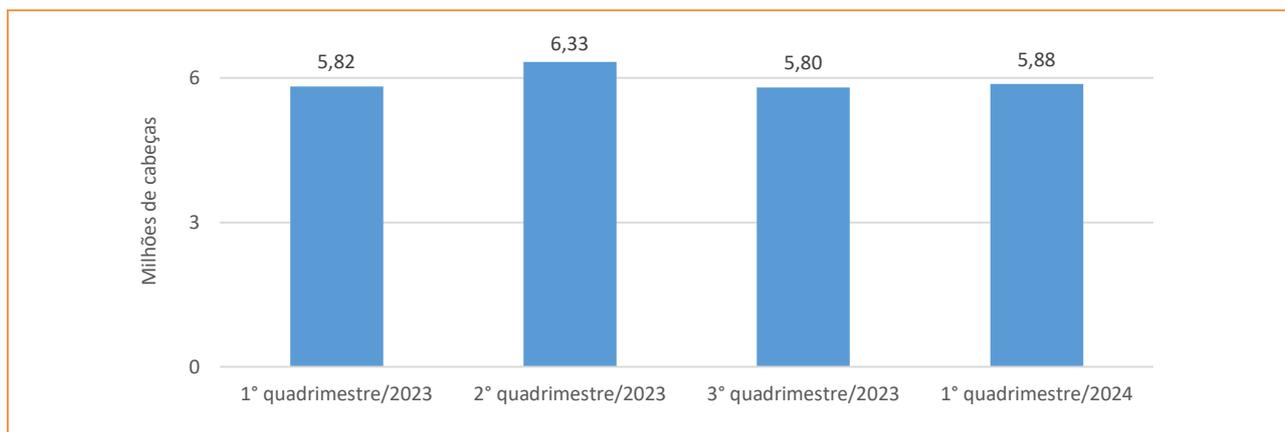


Figura 9. Suínos – Santa Catarina: produção trimestral – 2023/2024

Fonte: Comex Stat

No início de maio, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os primeiros dados relativos ao ano de 2024. De acordo com o instituto, o país abateu 13,9 milhões de suínos no 1º trimestre deste ano, queda de 1,8% em relação ao mesmo período de 2023. Em comparação ao último trimestre de 2023, o número de abates também caiu: -1,6%.

Catástrofe climática no Rio Grande do Sul

Conforme nota divulgada pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as intensas chuvas e enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul resultaram na paralisação de ao menos dez unidades frigoríficas de aves e suínos nos primeiros dias após o início das adversidades climáticas. De acordo com relatos posteriores da entidade, a maioria dessas unidades já voltou a funcionar, mesmo que de forma parcial em alguns casos.

A logística tem sido um dos principais desafios enfrentados pelo setor. Levantamento feito pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq) mostra que as enchentes no Rio Grande do Sul vêm dificultando o transporte de suínos vivos para abate, o escoamento de carne para os mercados consumidores e de insumos utilizados pela atividade.

Eventuais efeitos sobre o setor suinícola como um todo são plausíveis, inclusive nas demais unidades da federação, tendo em vista que o Rio Grande do Sul é o 3º principal produtor de carne suína do país, respondendo por 17,0% da produção em 2023, de acordo com o IBGE. Além disso, o estado contribui com parcela significativa da produção brasileira de milho e soja, culturas que também foram afetadas pelas cheias, o que pode trazer algum impacto sobre os custos de produção da suinocultura. Contudo, até o momento não é possível calcular a efetiva dimensão dos prejuízos desse setor, pois muitos estabelecimentos agropecuários permanecem alagados, com restrição de acesso ou simplesmente ainda não realizaram levantamento de perdas, sendo prematuro qualquer tipo de análise mais aprofundada e conclusiva.

Leite

Tabajara Marcondes
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
tabajara@epagri.sc.gov.br

Produção inspecionada

Dia 9 de maio, o IBGE divulgou os “primeiros resultados” da Pesquisa Trimestral do Leite, com a quantidade de leite cru adquirida pelas indústrias inspecionadas do Brasil no primeiro trimestre/24. Foram adquiridos 6,2 bilhões de litros, 3,4% a mais do que os 5,994 bilhões de litros do primeiro trimestre/23 (Tabela 1).

Tabela 1. Leite cru – Quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas no Brasil

Mês	Bilhão de litros			Variação %	
	2022	2023	2024	2022-23	2023-24
Janeiro	2,101	2,135	2,189	1,6	2,5
Fevereiro	1,888	1,866	1,985	-1,2	6,4
Março	1,966	1,993	2,026	1,4	1,7
1º trimestre	5,955	5,994	6,200	0,7	3,4
Abril	1,829	1,887		3,2	
Maio	1,861	1,961		5,4	
Junho	1,809	1,930		6,7	
Julho	2,010	2,062		2,6	
Agosto	2,089	2,131		2,0	
Setembro	2,050	2,101		2,5	
Outubro	2,115	2,176		2,9	
Novembro	2,067	2,104		1,8	
Dezembro	2,134	2,177		2,0	
Total	23,919	24,523		2,5	

Nota: 2023 e 2024 - dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite

No dia 6 de junho serão divulgados os dados “definitivos” da Pesquisa Trimestral do Leite, contemplando as quantidades adquiridas no primeiro trimestre por unidade da Federação. A partir desta divulgação ficaria menos complexo projetar o comportamento da oferta de leite em 2024. Isso mudou com os graves problemas no Rio Grande do Sul, responsável por 13% do leite cru adquirido pelas indústrias inspecionadas no Brasil e com importante participação no mercado interestadual de leite e derivados. Apenas após a superação do período mais crítico e de levantamentos mais precisos sobre as consequências dessa tragédia multifacetada será possível realizar projeções mais qualificadas sobre a produção leiteira nacional em 2024. De qualquer maneira, já é fato que o mercado mudou completamente em relação ao final de abril/primeiros dias de maio, com elevação significativa nos preços do “leite spot” e leite UHT, o que deve se estender para outros produtos.

Balança comercial e oferta de leite no Brasil

No primeiro quadrimestre/24, as importações brasileiras de lácteos equivaleram a 752 milhões de litros de leite cru, 16% a mais do que os 648 milhões de litros do primeiro quadrimestre/23. Estimando-se que em abril/24 a quantidade de leite cru adquirida pelas indústrias brasileiras tenha sido de 1,925 bilhão de litros, calcula-se que a oferta total de leite no primeiro quadrimestre/24 foi 4,1% maior do que no primeiro quadrimestre/23 e que as importações representaram 8,5% da oferta total no quadrimestre (Tabela 2).

Tabela 2. Brasil – Oferta de leite inspecionado

Ano	Bilhão de litros			Participação %		
	Ind. Nacional ⁽¹⁾	Importação ⁽²⁾	Total	Ind. Nacional	Importação	Total
2021	25,122	1,024	26,146	96,1	3,9	100
2022	23,918	1,293	25,211	94,9	5,1	100
2023	24,522	2,183	26,705	91,8	8,2	100
Quadrimestre	Bilhão de litros			Participação %		
	Ind. Nacional ⁽¹⁾	Importação ⁽²⁾	Total	Ind. Nacional	Importação	Total
Primeiro/23	7,881	0,648	8,529	92,4	7,6	100
Primeiro/24	8,125	0,752	8,877	91,5	8,5	100
Varição %	3,1	16,0	4,1	-	-	-

⁽¹⁾ Leite cru inspecionado. ⁽²⁾ Em litros de leite-equivalente. ⁽³⁾ Estimativa da Epagri/Cepa.

Fonte: IBGE/Pesquisa Trimestral do Leite e MDIC/Comex Stat

Preços aos produtores

No dia 26 de abril, o Conseleite/SC fez sua quarta reunião de 2024, quando aprovou e divulgou os valores de referência para março e projetou os valores para abril. Para o leite padrão, os preços ficaram, respectivamente, em R\$2,2907/l e R\$2,3135/l. O preço médio aos produtores catarinenses variou mais significativamente do que os valores do Conseleite/SC (Tabela 3).¹³

Tabela 3. Leite – Preço médio ⁽¹⁾ aos produtores de Santa Catarina

Mês	R\$/l na propriedade			Variação (%)	
	2022	2023	2024	2022-23	2023-24
Janeiro	1,90	2,39	2,05	25,8	-14,2
Fevereiro	1,92	2,64	2,15	37,5	-18,6
Março	2,02	2,66	2,29	31,7	-13,9
Abril	2,26	2,72	2,33	20,4	-14,3
Maio	2,45	2,82	2,41	15,1	-14,5
Junho	2,57	2,67	-	3,9	-
Julho	3,04	2,50	-	-17,8	-
Agosto	3,51	2,24	-	-36,2	-
Setembro	2,95	2,18	-	-26,1	-
Outubro	2,46	1,99	-	-19,1	-
Novembro	2,35	1,89	-	-19,6	-
Dezembro	2,32	2,02	-	-12,9	-
Média anual	2,48	2,39	-	-3,6	-

⁽¹⁾ Média do preço mais comum nas principais regiões produtoras.

Fonte: Epagri/Cepa.

¹³ O preço de maio aos produtores ainda não refletiu os graves problemas no Rio Grande do Sul, entre os quais os da cadeia leiteira. Com os recentes e significativos aumentos nos preços de alguns lácteos no mercado atacadista, os preços aos produtores também deverão aumentar bastante em junho.